

Projeto Político Pedagógico

Estação Conhecimento
Serra/ES



Projeto Político ***Pedagógico***

Estação Conhecimento Serra/ES

Sumário

05 Apresentação

07 Território de Abrangência da EC Serra e contextualização

10 Áreas de Atuação e Principais Pontos Pesquisados

10 Espírito Santo

11 Vitória

12 Vila Velha

13 Cariacica

14 Serra

20 Segurança pública e juventude no município da Serra

21 Saúde

22 Lazer na Área Prioritária

26 Educação

34 Marcos Legais

40 Estação de Conhecimento Serra

41 Missão, Visão e Valores

41 Diretrizes de Atuação

41 Concepções

42 Infância e Adolescência

43 Jovens e Juventude

43 Educação Integral

44 Território Educativo

44 Princípios da Educação Integral

45 Educação Empreendedora

45 Famílias e Comunidade

46 Eixos integradores

51 Inovações e Tecnologia

55 Dimensões Da Educação Científica E Tecnológica

57 Objetivos para o Trabalho com a Educação Científica e Tecnológica na Estação Conhecimento

60 Pilares para a inclusão da Educação Científica e Tecnológica na Estação Conhecimento

61 Integração da Educação Científica e Tecnológica com a comunidade

64 Pensamento computacional e Letramento digital

66 Atividades Makers

67 Nossa Atuação

69 Público

69 Gestão Participativa

70 Atendimento Multidisciplinar

71 A Atuação Multidisciplinar se dá a partir das seguintes dimensões:

71 Interno

72 Territorial

72 Educacional

74 Atendimento Pedagógico

78 Programa Esporte

81 Programa Múltiplas Linguagens

88 Programa Estação em Rede

95 Programa Conveniência e Cidadania

97 Programa de Cultura

101 Conclusão

104 Bibliografia

109 Ficha Técnica



Apresentação

A Estação Conhecimento Serra deu início, em 2024, a um novo ciclo de revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), reafirmando o compromisso institucional com a escuta, a participação coletiva e a melhoria contínua das práticas educativas. Essa atualização reflete o amadurecimento da equipe e o aprofundamento na compreensão do território e das demandas sociais que atravessam nossas crianças, adolescentes, jovens e famílias.

Nessa revisão, foram analisadas e atualizadas a estrutura de atendimento, os programas e projetos, os eixos integradores e as estratégias metodológicas. Reavaliamos também os processos de gestão, o papel dos educadores, a articulação com a rede socioassistencial e o diálogo com os marcos legais e contextos contemporâneos.

O trabalho foi conduzido por comissões internas, com envolvimento direto de educadores, gestores, membros da comunidade e parceiros, promovendo um olhar crítico sobre os desafios e as potências do território. O processo reforça nosso entendimento de que o PPP é um documento vivo, que deve acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas, e continuar guiando práticas educativas alinhadas aos direitos, à equidade e à inclusão.

Esta versão do PPP nasce do desejo coletivo de fortalecer a missão da EC Serra: ser um território educativo comprometido com a transformação social e com o desenvolvimento integral de seus usuários.

Boa leitura!

Território de Abrangência da EC Serra e contextualização

A sociedade brasileira experimentou significativo desenvolvimento econômico nos últimos anos. Em consequência, o país passou por importantes mudanças em sua estrutura socioeconômica. Uma série de políticas sociais foram implantadas no Brasil com o objetivo de melhorar as condições sociais e econômicas das camadas mais vulneráveis da população.

Foi quando a sociedade brasileira experimentou um movimento social ascendente dos indivíduos das classes sociais mais vulnerabilizadas em direção ao que agora se chama “nova classe média”. Contudo, embora o Índice de Desenvolvimento Humano tenha avançado de um ‘muito baixo’ (IDH = 0,493) em 1991 para um ‘alto’ (IDH = 0,765) em 2019, o Brasil ainda ocupa a 84ª posição no ranking do IDH do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2019).

Nesse contexto, observa-se um número elevado de políticas públicas e iniciativas das organizações da sociedade civil voltadas ao enfrentamento dos problemas relacionados à desigualdade e à vulnerabilidade social. Uma delas é a criação da Estação Conhecimento de Serra (EC Serra), que atua com foco na transformação social a partir do esporte, cultura e a profissionalização.

A Estação Conhecimento Serra localiza-se na Avenida Meridional, s/n, Cidade Continental – Setor Europa, no município da Serra. Faz limite com os seguintes bairros: Bicanga ao norte, Novo Horizonte ao sul, Cidade Continental – Setor Ásia a leste e Camará a oeste.

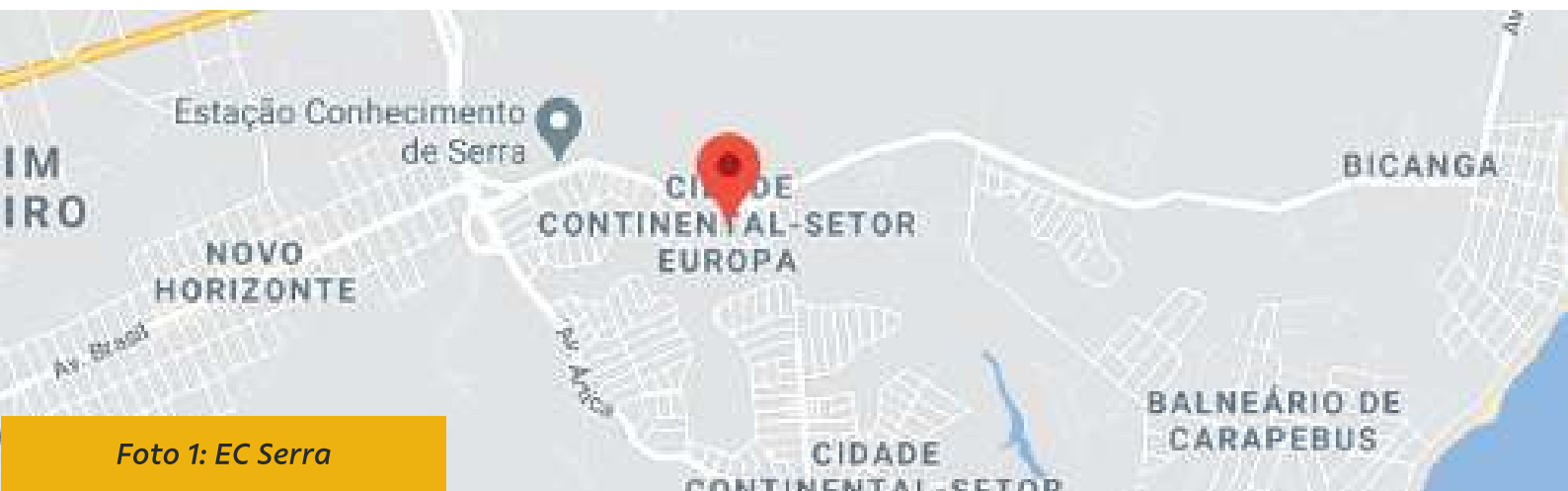


Foto 1: EC Serra



Foto 2: Abrangência Macro

Através do mapeamento dos usuários dos diferentes Programas e dos colaboradores das diferentes iniciativas da EC Serra pudemos identificar os territórios que o equipamento atende, demonstrando a amplitude dessa área que agrega os municípios de Serra, Cariacica, Vitória e Vila Velha. Com isto, identificamos o nosso território de abrangência, sendo a concentração total dos usuários entre o Parque das Gaiivotas/Serra até Barra do Jucu/Vila Velha e de Jardim Carapina/Serra até Balneário Carapebus/Serra.

Pela localização da EC Serra no município da Serra, no bairro de Cidade Continental, observa-se um número maior de concentração de usuários e funcionários no entorno do equipamento, formando assim, território de abrangência prioritária, que se estende de Colina de Laranjeiras/Serra até Balneário Carapebus/Serra Serra Velha e de Jardim Carapina/Serra até Balneário Carapebus/Serra.





Foto 3: Abrangência Prioritária

Como forma de nos aproximarmos dessas áreas de abrangência, compreendendo melhor o território de atuação da Estação Conhecimento Serra, mapeamos e catalogamos alguns dados das áreas de abrangência macro e prioritária observadas. Nos apropriarmos desse território passou pelo esforço formativo de identificarmos lugares, pessoas e fenômenos relevantes dessa área, possibilitando um

mergulho em um espaço da cidade muitas vezes pouco conhecido pelos funcionários da EC.

O mapeamento é um instrumento que passa a fazer parte da rotina da EC Serra no intuito de gerar maior aproximação com o território, garantindo ampliação do entendimento dos educadores desse equipamento com seu público alvo, bem como gerando maior envolvimento e vínculo com seus usuários. Conhecer desafios e potencialidades deste território é fundamental para qualificar o atendimento no sentido de contribuir com as reais necessidades para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes, jovens e comunidade.

Ou seja, o contexto e suas especificidades passam a fazer parte do desenvolvimento de uma oferta educativa que valoriza a comunidade onde está inserida, gerando aprendizagens significativas alinhadas aos interesses e necessidades dos usuários.

A partir do mapeamento pudemos observar a multiplicidade de potenciais educativos presentes no território e que nos levou a nos perguntarmos como expandir o atendimento da EC Serra além muros, tentando compreender o que a comunidade deseja saber.

Áreas de Atuação e Principais Pontos Pesquisados

Espírito Santo



Posição	Município	IDHM	IDH-R	IDH-L	IDH-E
IDH-M muito alto					
1°	Vitória	0,845	0,876	0,855	0,805
2°	Vila Velha	0,800	0,807	0,864	0,734
IDH-M alto					
3°	João Neiva	0,753	0,751	0,857	0,663
4°	Aracruz	0,752	0,717	0,838	0,707
5°	Cachoeiro de Itapemirim	0,746	0,733	0,837	0,677
5°	Colatina	0,746	0,738	0,841	0,668
7°	Serra	0,739	0,720	0,844	0,664
8°	São Mateus	0,735	0,719	0,843	0,655
9°	Bom Jesus do Norte	0,734	0,689	0,854	0,673
10°	Guarapari	0,731	0,746	0,837	0,626
11°	Anchieta	0,730	0,696	0,856	0,654
12°	Iconha	0,729	0,709	0,83	0,658
13°	Venda Nova do Imigrante	0,728	0,731	0,845	0,624
14°	Piúma	0,727	0,702	0,852	0,643
15°	Castelo	0,726	0,703	0,852	0,639
15°	Ibiraçu	0,726	0,733	0,835	0,625
17°	Linhares	0,724	0,721	0,834	0,63
18°	Alagoa	0,721	0,708	0,838	0,63

Foto 5: IDH Cidades

Segundo o IBGE, o IDH do Espírito Santo é de 0,740, sendo considerado o 7° maior do Brasil. O Índice de Desenvolvimento Humano é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, esperança de vida, natalidade e outros fatores para diversos países do mundo.

A Estação Conhecimento Serra atende os usuários dos municípios da Serra, Cariacica, Vitória e Vila Velha, sendo esses dois últimos municípios que possuem o maior IDH do estado. Serra se encontra em 7° lugar e Cariacica na 19° posição.

Municípios com Atuação da EC Serra

Vitória¹

A história do Espírito Santo e da cidade de Vitória tem início poucas décadas após a chegada dos portugueses ao território que viria a ser chamado de Brasil, em 1500. O rei de Portugal, D. João III, dividiu as terras em capitanias hereditárias, concedendo a capitania do Espírito Santo ao fidalgo Vasco Fernandes Coutinho, que chegou em 1535 e se estabeleceu no sopé do morro da Penha, na atual Vila Velha.

A presença portuguesa provocou diversos conflitos com os povos originários que habitavam a região, entre eles os goitacazes, que resistiram à invasão e à tentativa de ocupação de suas terras. Em 1551, após intensos enfrentamentos, os colonizadores consolidaram o domínio sobre parte do território e passaram a chamar o local de Ilha de Vitória, em referência à conquista militar sobre os povos indígenas.

A emancipação política do município ocorreu em 1823. A partir de meados do século XX, Vitória passou por profundas transformações econômicas e urbanas, expandindo-se por grande parte da ilha e avançando também para a porção continental.

De acordo com registros da Prefeitura de Vitória, a ocupação portuguesa se intensificou cerca de 34 anos após 1500. Buscando um ponto estratégico e considerado mais seguro contra conflitos e disputas territoriais com outros europeus, como holandeses e franceses, os colonizadores navegaram pela baía e aportaram na região de Santo Antônio.

Hoje, Vitória é a capital do Espírito Santo e o centro da Região Metropolitana, composta por mais seis municípios: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Vila Velha e Viana, somando uma população de aproximadamente 1,9 milhão de habitantes. Situada na Região Sudeste, próxima aos grandes centros urbanos do país, a cidade faz limite ao norte com Serra, ao sul com Vila Velha, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Cariacica.

¹ Dados extraídos de <https://www.vitoria.es.gov.br/>



Circundado pela Baía de Vitória e pelo estuário formado pelos rios Santa Maria, Marinho, Bubu e Aribiri, o município apresenta uma rica diversidade de paisagens: ilhas, encostas, enseadas, manguezais e praias.

Vitória se destaca por suas belezas naturais, pela força de suas expressões culturais tradicionais e pelo seu constante desenvolvimento. A cidade é hoje um destino turístico em crescimento e um espaço propício para eventos, negócios e esportes náuticos, conciliando modernidade com a valorização de suas múltiplas identidades históricas e culturais.

Vila Velha

Vila Velha é o município mais antigo do Espírito Santo. Foi fundada em 23 de maio de 1535, inicialmente chamada Vila do Espírito Santo, pelo fidalgo português Vasco Fernandes Coutinho, donatário da Capitania do Espírito Santo. A vila foi a primeira sede da capitania até 1549, quando a administração colonial foi transferida para a Ilha de Vitória, e o nome atual passou a ser adotado.

Por sua antiguidade, Vila Velha abriga importantes construções históricas, como o Convento da Penha e a Igreja do Rosário (século XVI), o Forte de São Francisco Xavier (século XVII) e o Farol de Santa Luzia (século XIX). Popularmente, a cidade é conhecida como a “Veneza Capixaba”, em referência aos seus canais e à beleza natural da região.

O município é composto por cinco distritos: Centro, Argolas, Ibes, São Torquato e Jucu. A ocupação da área ocorreu a partir da instalação de engenhos de açúcar, de edificações militares e religiosas e de outras estruturas coloniais, como o antigo forte de Piratininga, onde hoje está o quartel do 3º Batalhão de Caçadores.

O Convento da Penha, símbolo maior da fé popular capixaba, é dedicado à Nossa Senhora da Penha. A devoção foi trazida pelo Frei Pedro Palácios, franciscano que chegou à vila em 1558 trazendo um painel da Santa. De acordo com a tradição oral, o quadro teria desaparecido da gruta onde o frei morava e reaparecido no alto do morro, sinalizando o local onde deveria ser construída a capela. A atual construção data de 1644, e o assoalho em mosaico foi acrescentado em 1879. Tanto o painel original quanto a imagem da Santa, chegada em 1570, permanecem no Convento, considerado um dos mais antigos monumentos religiosos do país.

Outro marco histórico é o Farol de Santa Luzia, erguido em 1870 na Escócia e trazido para Vila Velha pelo engenheiro Zózimo Barroso. Inaugurado em 1871, durante o reinado de D. Pedro II, o farol orientava embarcações que transitavam entre os portos de Vitória, Vila Velha e Tubarão.

Cariacica

O território de Cariacica tem origem na presença indígena e foi profundamente marcado pelas culturas africanas e europeias, formando um espaço de intensa diversidade cultural e étnica. O nome vem da expressão tupi “Cari-jaci-caá”, que significa “chegada do homem branco” — termo usado pelos povos originários para se referir ao desembarque dos colonizadores na região.

Hoje, Cariacica é um dos principais municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, com população estimada em 383.917 habitantes (IBGE). Sua formação econômica e territorial remonta ao início da colonização, quando os portugueses estabeleceram fazendas e pequenos povoados nas margens dos rios e caminhos indígenas já existentes.

Durante o período colonial, a população era majoritariamente rural e dedicada à agricultura de subsistência e ao cultivo de cana-de-açúcar, realizado com o trabalho de pessoas escravizadas, tanto africanas quanto indígenas.

Com o passar dos séculos, a chegada da Estrada de Ferro Vitória–Minas (inaugurada no início do século XX) impulsionou o comércio e a urbanização, transformando o município em um importante centro de transporte e serviços.

A ferrovia estimulou a construção de infraestrutura em áreas como Porto Velho e Cariacica (sede), com armazéns, oficinas e almoxarifados, consolidando o papel logístico da cidade na economia capixaba.

Cariacica se tornou município independente em 30 de dezembro de 1890, desmembrando-se de Vitória. O governador do Espírito Santo era, à época, Constante Sodré. A história de Cariacica também se entrelaça com a de Viana, já que as incursões portuguesas pelo rio Jucu — iniciadas a partir de Vila Velha — alcançaram os territórios que hoje pertencem a ambos os municípios.

Serra

O município da Serra foi criado em 2 de abril de 1833 e elevado oficialmente à categoria de cidade em 6 de novembro de 1875.

Localizada na Região Sudeste do Brasil, possui área de 547,6 km², correspondendo a cerca de 1,2% do território capixaba. É o maior município da Grande Vitória, representando aproximadamente 38% da área da microrregião, com sede próxima à BR-101.

A ocupação da Serra teve início com a formação de aldeias próximas ao Mestre Álvaro, uma montanha de 833 metros que é um dos símbolos naturais do município. Essa região já era habitada por povos indígenas há muito tempo antes da chegada dos europeus.

Entre os primeiros grupos registrados estão os Temiminós, pertencentes ao tronco linguístico Tupi, que foram deslocados de suas terras no Rio de Janeiro por missões jesuíticas em 1555. Esse movimento reflete as estratégias coloniais de controle e deslocamento forçado de povos originários, marcando o início de uma nova configuração social e territorial no Espírito Santo.



Hoje, Serra é um dos municípios mais populosos e dinâmicos do estado, abrigando comunidades tradicionais, áreas industriais e grande diversidade ambiental, com praias, manguezais e montanhas que expressam tanto a riqueza natural quanto a história plural de seu povo.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DA SERRA

Conforme os dados do Censo Demográfico de 2022², a cidade da Serra contabilizava 520.653 habitantes. No entanto, a estimativa do IBGE para julho de 2025 já aponta um expressivo aumento, com 579.720 moradores, consolidando a Serra como o município mais populoso do Espírito Santo. Esse avanço representa um acréscimo de 59.067 habitantes em apenas dois anos, o que equivale a um crescimento de aproximadamente 12%.

Quanto à distribuição populacional entre as zonas urbana e rural, embora o Censo de 2022 ainda não tenha detalhado essa segmentação, os dados de 2010 já indicavam uma configuração marcadamente urbana: 99,3% da população vivia na área urbana (406.450 pessoas) e apenas 0,7% na zona rural (2.817 pessoas).

Considerando o ritmo acelerado de urbanização e a expansão de bairros e infraestrutura na Serra, é plausível afirmar que essa tendência se manteve, reforçando o perfil urbano do município em 2025.

² *Idem.*

Segundo o Censo Demográfico de 2022, a composição étnico-racial da população do município da Serra revela uma predominância de pessoas que se autodeclararam pardas, representando 56% dos moradores (cerca de 293.582 pessoas). As pessoas pretas correspondem a 15% da população (76.079), enquanto as brancas somam 29% (148.810). Já as populações indígena e amarela representam parcelas menores: 0,25% (1.326 pessoas) e 0,16% (849 pessoas), respectivamente. Esses dados confirmam a diversidade étnico-racial do município, com maioria formada por pessoas negras (pardas e pretas), que juntas correspondem a mais de 70% dos habitantes.

Segundo o Ministério da Saúde, em dados divulgados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), quase a metade dos serranos – 47,8% – possui menos de 30 anos, o que nos leva a crer que a população da Serra ainda é relativamente jovem.

Os dados mostram que há mais mulheres do que homens entre os seus residentes (3% a mais). No entanto, a população masculina é maior até a faixa etária de 30 a 34 anos. A partir da faixa etária de 35 a 39 anos, as mulheres superam numericamente.

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Serra³, a população local cresce de forma acentuada, acima da média geral do estado, desde 1970. O crescimento populacional no município girou em torno de 8,3% entre 1970 e 2010, enquanto a média estadual para o mesmo período foi de 2%, e a da Região Metropolitana da Grande Vitória, 3,5%. No entanto, a taxa de crescimento da população municipal caiu na última década, não registrando valores tão elevados quanto os computados nas décadas anteriores. O município, porém, continua a apresentar saldos migratórios anuais positivos.



³ http://www.serra.es.gov.br/arquivo/PDS_PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_SERRA.pdf

VULNERABILIDADE NO MUNICÍPIO DE SERRA

O município da Serra aparece na pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁴ na lista das 30 (trinta) cidades mais violentas do país com mais de 100 mil habitantes e com a maior taxa de homicídios em 2015, sendo que aproximadamente 40% dos homicídios ocorridos na região metropolitana da Grande Vitória é de procedência do município da Serra.

Esse cenário está relacionado a desafios urbanos e sociais, como áreas sujeitas a risco ambiental, moradias não regularizadas, dificuldades de mobilidade e presença de atividades ilícitas. Tais condições refletem desigualdades históricas e a insuficiência de políticas públicas eficazes e não devem ser confundidas com características das comunidades locais. O enfrentamento da violência requer ações integradas que promovam inclusão, infraestrutura adequada e proteção social.

Kowarick 2003 define a vulnerabilidade como:

"(...) os diagnósticos e as proposições se calibram em torno do que se convencionou chamar de nova pobreza. Nova pobreza porque a vulnerabilidade deixa de afetar só os grupos periféricos para se tornar um problema que desaba sobre as camadas que ocupam os estratos inferiores da pirâmide social. (KOWARICK, 2003)

Em 2017, a Secretaria Nacional de Juventude, órgão da Secretaria de Governo da Presidência da República, em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), publicou o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2017 (IVJ 2017).

Dessa forma, identificamos que é necessário para a contextualização da atuação da EC Serra no território de abrangência, nos debruçarmos sobre os indicadores de vulnerabilidade, já que recaem e caracterizam também boa parte do nosso público, encaminhados pelos CRAS regionais.

⁴ https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190802_atlas_da_violencia_2019_municipios.pdf

São eles: mortalidade infantil, criminalidade, e exclusão escolar, além de dados que apontam fragilidades em relação ao acesso e qualidade de atendimento na saúde e educação, bem como ausência da oferta de lazer e cultura.

TRABALHO E RENDA

Em 2019, segundo dados do IBGE, o salário médio mensal no município correspondia a 2,5 salários mínimos. Cerca de 27,8% da população total exercia alguma forma de trabalho, formal ou informal, contribuindo para a dinâmica econômica local. No contexto estadual, o município apresentava o quinto maior salário médio e a oitava maior taxa de ocupação entre os 78 municípios do Espírito Santo. Em relação ao país, situava-se na 482ª posição em salário médio e na 640ª em proporção de pessoas ocupadas, revelando uma inserção significativa no cenário nacional. Por outro lado, 32,9% das pessoas viviam em domicílios com renda de até meio salário mínimo por integrante.

Esse dado expressa as desigualdades históricas na distribuição de renda e oportunidades, que atravessam gerações e territórios. No ranking, o município aparecia em 66º lugar no estado e em 4.054º no país, o que reforça a importância de políticas públicas que valorizem o trabalho, reconheçam os saberes locais e ampliem as condições de vida com justiça social e equidade.

MORTALIDADE INFANTIL

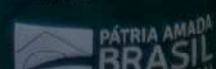
A taxa de mortalidade infantil é um importante indicador de desenvolvimento para uma cidade e reflete as condições socioeconômicas da população e a organização de políticas públicas, principalmente, na rede de atenção materno-infantil. A taxa é calculada dividindo o número de óbitos pelo de nascidos vivos, multiplicados por mil.

Em 2019, o Espírito Santo teve a menor taxa de mortalidade infantil entre os estados do país, com 7,8 óbitos de menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos. Os dados são de um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).⁵

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/serra/panorama>



LEI DE INCENTIVO
AO ESPORTE
SECRETARIA ESPECIAL DO
ESPORTE
MINISTÉRIO DA
CIDADANIA




Segurança pública e juventude no município da Serra

Em 2017, a Secretaria Nacional de Juventude, órgão da Secretaria de Governo da Presidência da República, em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), publicou o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2017 (IVJ 2017).

O IVJ é baseado em dados relativos a importantes dimensões na determinação da vulnerabilidade dos jovens à violência, tais como a frequência escolar, a escolaridade, a inserção no mercado de trabalho, a mortalidade por homicídios e por acidentes de trânsito e a proporção de pessoas com baixo rendimento.

Segundo o relatório do IVJ, o mesmo classifica todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes segundo uma combinação de variáveis que contemplam os níveis de exposição do contingente juvenil à violência urbana, a permanência na escola, a forma de inserção no mercado de trabalho e o contexto socioeconômico do município de residência desses jovens. Nesse sentido, o IVJ consiste em um importante instrumento de análise das condições de vida da população jovem, municiando os gestores e formuladores de políticas públicas de informações capazes de aumentar a eficiência de suas ações.



A segurança pública é um dos desafios centrais para o desenvolvimento integral da juventude e para a garantia de seus direitos fundamentais.

Segundo o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ 2017), elaborado pela Secretaria Nacional de Juventude, em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e a Unesco, o município da Serra ocupava a quarta colocação entre os nove municípios capixabas analisados, ficando atrás de São Mateus, Linhares e Guarapari.

O índice considera dimensões como frequência escolar, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, mortalidade por homicídios e acidentes de trânsito, além da proporção de jovens com baixo rendimento. Serra foi classificada na faixa de vulnerabilidade média, enquanto os três municípios à frente figuraram na faixa de vulnerabilidade alta.

Esses dados evidenciam a complexa relação entre violência, desigualdade social e juventude. No Espírito Santo, o risco relativo de um jovem negro ser vítima de homicídio, em 2015, foi 5,48 vezes maior que o de um jovem branco, o sexto maior índice entre as 27 unidades da Federação. Tal realidade reflete as estruturas históricas de exclusão racial e social que ainda impactam o acesso da juventude negra a oportunidades de educação, cultura, trabalho e lazer.

Nesse contexto, o município da Serra precisa fortalecer políticas públicas intersetoriais que garantam o direito à vida, à proteção e à participação social da juventude, priorizando ações educativas, culturais e comunitárias que promovam a prevenção da violência e o fortalecimento dos vínculos sociais.

SAÚDE

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Serra⁶, os municípios capixabas aplicaram R\$ 2,46 bilhões em Saúde no ano de 2019. Comparativamente a 2018, os investimentos nessa área cresceram 7,2%, segundo dados da 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas.

Cerca de 70% das cidades do estado do Espírito Santo aplicaram mais em saúde em 2019. Entre os 10 municípios de maior porte populacional, todos com população superior a 100 mil habitantes, o aumento mais expressivo foi registrado na Serra, cuja alta de 26,9% elevou seus investimentos para R\$ 285,7 milhões (R\$ 552,11 per capita). Foi o maior montante já assinalado pelo município, segundo dados do anuário.

⁶ www.serra.es.gov.br/arquivo/PDS_PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_SERRA.pdf

A Secretaria de Saúde do município⁷ da Serra oferece aos moradores uma rede de estrutura de saúde regionalizada, com foco na atenção primária e também com a oferta de serviços especializados e de urgência.

Para o atendimento da Área de Abrangência Prioritária da EC Serra, existe a Unidade Regional de Saúde de Novo Horizonte que compreende os seguintes bairros: Novo Horizonte, São Diogo, Oceania, Cidade Continental, Chácara Parreiral, Manguinhos e Carapebus.

LAZER NA ÁREA PRIORITÁRIA

Na referida área de abrangência prioritária, destacam-se enquanto áreas de lazer gratuitas que podem ser acessadas por todos: praças dos bairros, shopping centers, regiões litorâneas com áreas propícias para o banho, o Parque da Cidade, que possui atividades de prática esportiva (caminhada, skate, patins, tênis, basquete, dentre outras), lazer em família e programa de consciência ambiental, e o Parque Ca cminho do Mar, que está em fase de conclusão.

O Parque da Cidade é o ponto de encontro de famílias e amigos, localizado no coração da cidade, ocupando uma área de 115.180 m², em Laranjeiras.



⁷ www.serra.es.gov.br/secretaria/SES



Foto 7: Áreas de lazer região prioritária

Ratificando a importância da atuação territorial da EC junto à rede socioassistencial do município, desde a sua criação, a organização procura participar das reuniões dos equipamentos da política de Assistência, bem como dos Conselhos. Atualmente, a EC Serra encontra-se com assento no Conselho da Criança e do Adolescente (CONCASE) e no Conselho Municipal de Assistência Social (COMASSE). O objetivo da participação nos Conselhos é contribuir com a elaboração e implementação de uma política ativa, fortalecida, que possa atuar em prol da proteção integral das crianças e adolescentes do município de Serra.

Destacam-se na área de abrangência prioritária os equipamentos abaixo:

CRAS

Laranjeiras	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Novo Horizonte	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Jardim Carapina	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Jardim Tropical	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Jacaraípe	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Novo Porto Canoa	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Planalto Serrano	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Serra Dourada	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Serra Sede	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br
Vila Nova de Colares	Rua 3D, s/nº, Civit II. Contato: (27) 98166 0761/98166 0500 E-mail: craslaranjeiras.semas@serra.es.gov.br

CREAS

Laranjeiras	Rua Lima Barreto, nº 91. Parque das Laranjeiras. Contato: (27) 3328-6717
Serra Sede	Rua Rogério Norbin, nº 130, bairro Caçaroca. Contato: 3291 5521 ou 98166-0833. E-mail: serra.creas2@gmail.com

CONSELHO TUTELAR

Regional I	Rua Gutemberg, 73, Parque Residencial Laranjeiras, Serra - ES. Contato: (27) 3328-7128. E-mail: ct serrareg1@hotmail.com
Regional II	Rua Humberto de Campos, nº 8. Jardim Limoeiro, Serra - ES. Contato: (27) 3328-1899. E-mail: ct serrareg2@hotmail.com
Regional III	Rua Belém, nº 220, Jacaraípe, Serra - ES. Contato: (27) 3252-7022. E-mail: ct serrareg3@hotmail.com
Regional IV	Rua Dom Pedro II, 150, Serra Centro, Serra - ES. Contato: (27) 3291-4854. E-mail: ct serrareg4@hotmail.com
Regional V	Rua Vicente de Carvalho, 74, Pq Res. Laranjeiras. Contato: (27) 3328 7128 E-mail: ct serrareginal5@gmail.com



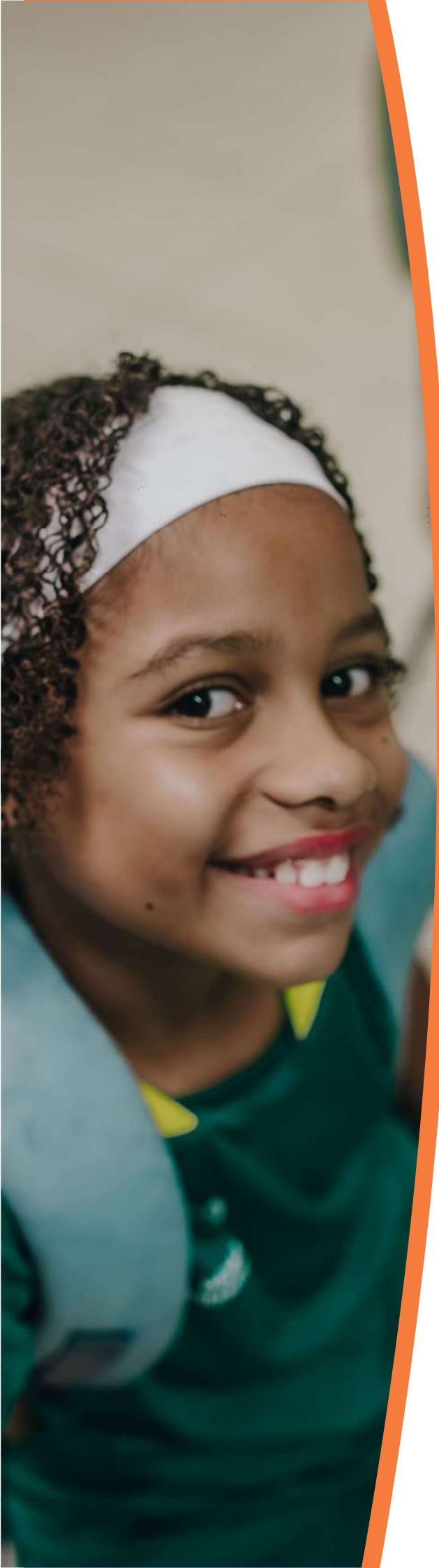
Foto 8: Mapeamento dos Conselhos Tutelares

EDUCAÇÃO

O município da Serra, localizado na região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, apresenta um cenário educacional marcado por importantes avanços e desafios. Com uma população jovem e em constante crescimento, a cidade investe na ampliação do acesso à educação básica e na qualificação da rede de ensino.

Os dados mais recentes revelam indicadores relevantes sobre taxa de escolarização, número de matrículas, distribuição de unidades escolares e participação dos estudantes nos diferentes níveis de ensino, oferecendo um panorama que contribui para a análise das políticas públicas e para o fortalecimento das ações voltadas ao desenvolvimento educacional do território.

Segundo o Censo Escolar 2024, o município da Serra (ES) contabilizou um total de 122.271 matrículas na educação básica. A distribuição por sexo mostra um equilíbrio bastante representativo, com 60.714 matrículas do sexo feminino (49,7%) e 61.557 do sexo masculino (50,3%). Esse cenário indica que há equidade de acesso à educação entre meninos e meninas no município, sem discrepâncias significativas entre os gêneros.



Além da equidade no acesso, é fundamental olhar para a equidade no desempenho da aprendizagem. No município da Serra, os dados mostram que a desigualdade entre alunos brancos e negros permanece significativa — e pior, não houve redução desse hiato ao longo do tempo. Por essa razão, o município não recebeu o recurso complementar do VAAR, que exige avanço também na equidade. O problema, portanto, não é apenas levar todos para a escola — é garantir que todos aprendam de forma equivalente.

Ao observar a distribuição por faixa etária, nota-se que a maior concentração de educandos(as) está nas idades compreendidas entre 6 e 14 anos, o que corresponde ao período do ensino fundamental. Na faixa etária de 6 a 10 anos, há 39.967 matrículas (sendo 19.791 femininas e 20.176 masculinas), enquanto na faixa de 11 a 14 anos são 30.616 matrículas (15.070 femininas e 15.546 masculinas). A faixa de 15 a 17 anos também registra número expressivo, com 18.586 matrículas. Esses dados evidenciam uma forte adesão à escolarização obrigatória. Por outro lado, o número de matrículas reduz progressivamente nas faixas etárias acima dos 18 anos, o que é esperado, mas ainda assim há registros importantes: 1.929 matrículas de educandos(as) entre 18 e 19 anos, 2.146 entre 20 e 29 anos, e 928 entre 30 e 39 anos. Esses números refletem a presença de programas voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que permitem a continuidade dos estudos para aqueles que não tiveram acesso à educação básica na idade considerada adequada.

Quanto à composição racial, os dados da evolução das matrículas por cor/raça entre 2014 e 2024 apontam uma predominância consistente de educandos(as) pretos/pardos, que em 2024 representam 76,9% do total. Em comparação, educandos(as) brancos(as) correspondem a 22,6%, e apenas 0,5% se identificam com outras categorias raciais. Esse padrão tem se mantido estável desde 2017, revelando o perfil demográfico da população escolar da Serra. Em 2014, a participação de estudantes brancos era de 24,5%, o que mostra uma leve redução ao longo dos anos, acompanhada de um crescimento proporcional do grupo preto/pardo.

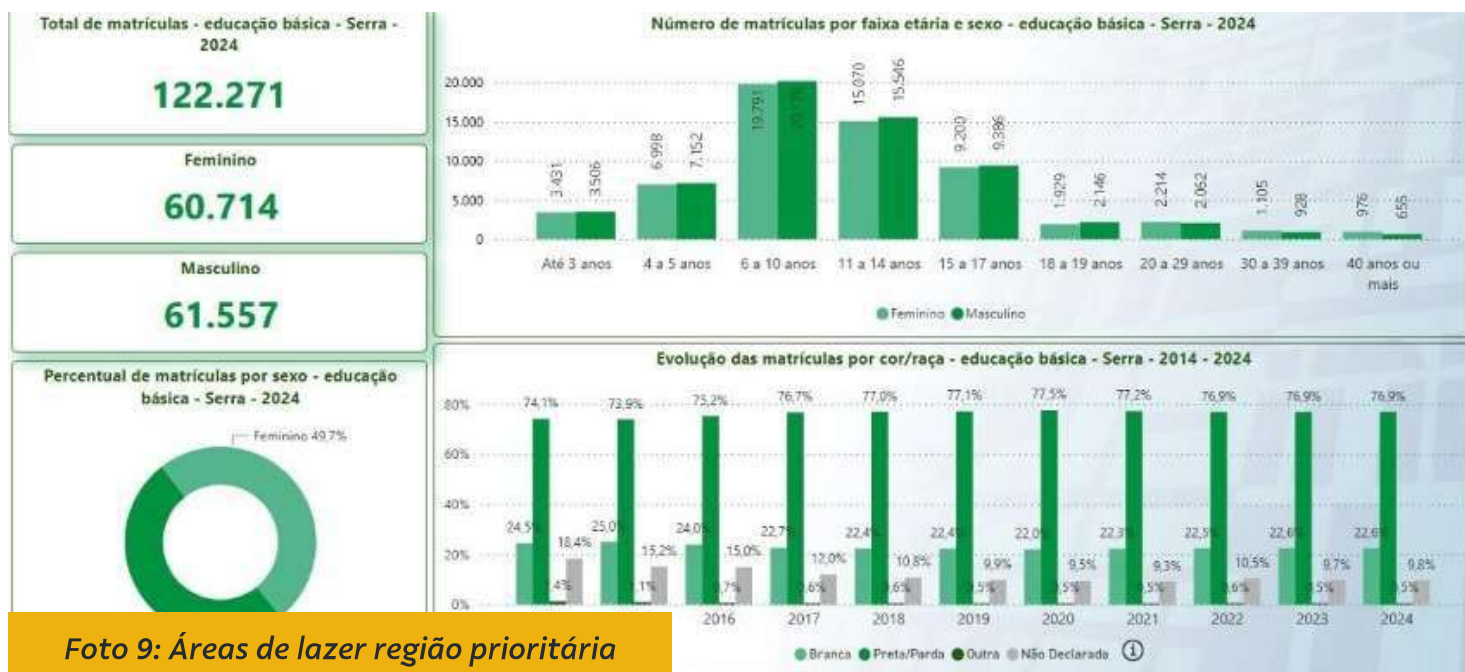
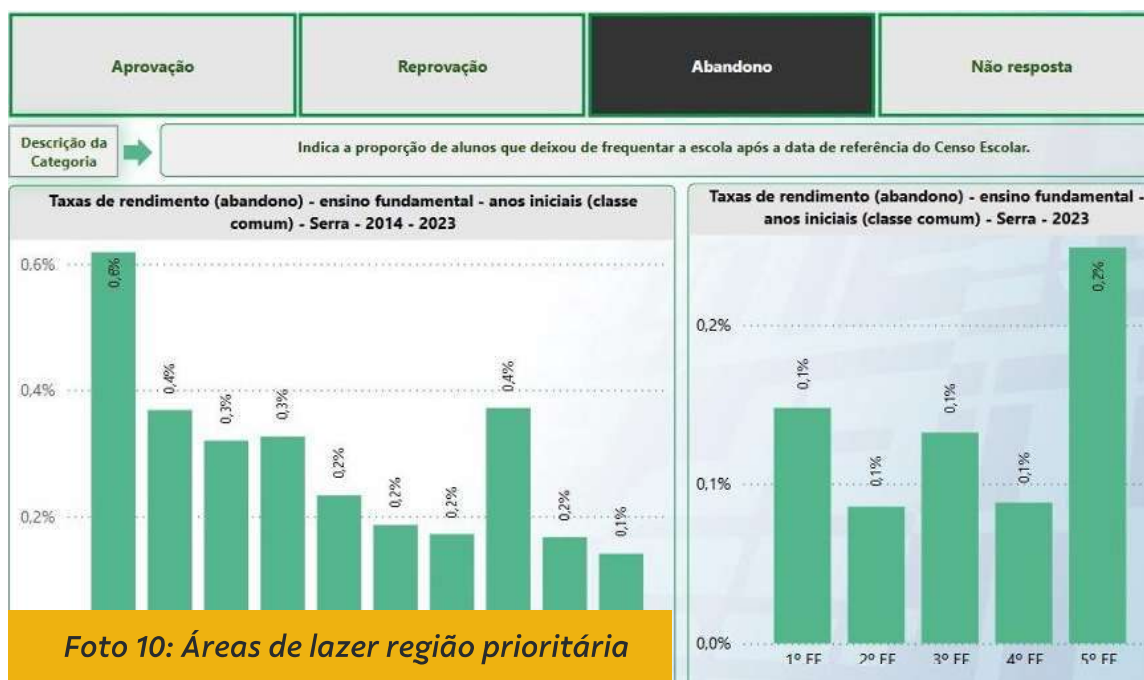


Foto 9: Áreas de lazer região prioritária

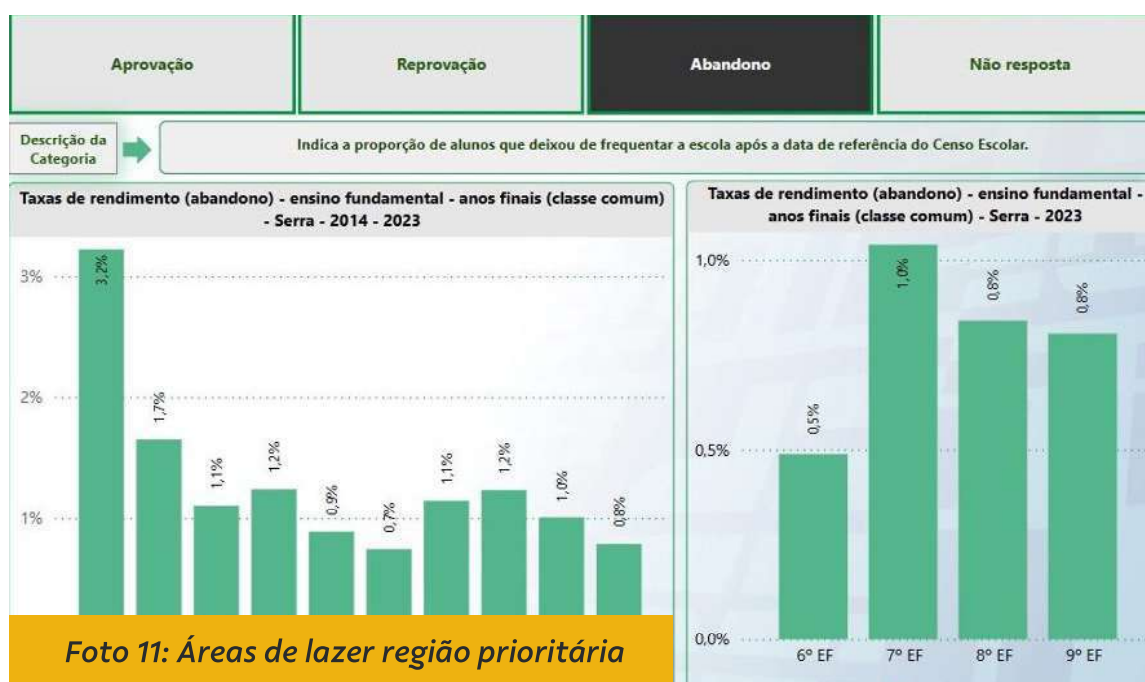
De maneira geral, os dados revelam uma rede educacional que atende amplamente a população em idade escolar obrigatória, com ações que também alcançam jovens e adultos em processo de escolarização. A expressiva presença de estudantes pretos e pardos destaca a importância de políticas públicas voltadas à valorização da diversidade étnico-racial e à promoção da equidade no ambiente escolar. Esses indicadores reforçam o papel social da educação básica como instrumento de inclusão, permanência e transformação social no município da Serra.

O abandono escolar é um dos principais desafios enfrentados pelas redes públicas de ensino em todo o país, e no município da Serra essa realidade também se manifesta de forma preocupante. Embora haja avanços significativos em termos de acesso e expansão da oferta educacional, muitos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, ainda interrompem sua trajetória escolar antes da conclusão da educação básica.

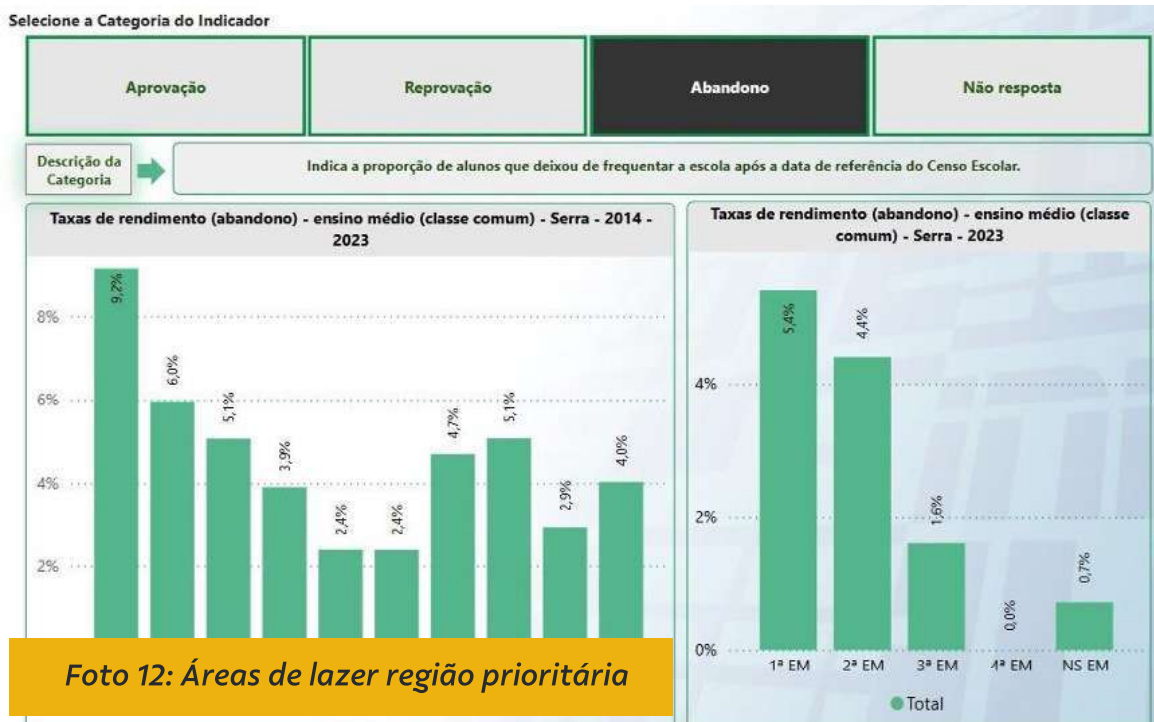
Os gráficos apresentados retratam as taxas de rendimento por abandono escolar no município da Serra (ES), no período de 2014 a 2023, abrangendo o ensino fundamental — anos iniciais e finais — e o ensino médio, todos em turmas de classe comum. Eles evidenciam a proporção de educandos(as) que deixaram de frequentar a escola após a data de referência do Censo Escolar.



No ensino fundamental — anos iniciais — observa-se que as taxas de abandono vêm diminuindo de forma significativa ao longo dos anos. Em 2014, o índice era de 0,6%, caindo para apenas 0,1% em 2023. A distribuição por série no ano de 2023 revela que o 5º ano concentrou a maior taxa (0,2%), enquanto as demais séries apresentaram variações discretas entre 0,1% e 0,2%, mantendo o abandono em patamares baixos e estáveis.



Já nos anos finais do ensino fundamental, embora também haja uma tendência de queda ao longo da série histórica, os números são proporcionalmente mais elevados do que nos anos iniciais. Em 2014, o abandono atingiu 3,2%, reduzindo para 0,8% em 2023. No entanto, os dados de 2023 por série indicam maior vulnerabilidade no 7º ano, que apresentou a maior taxa (1,0%), seguido pelo 8º e 9º anos (ambos com 0,8%). O 6º ano teve o menor índice (0,5%), o que pode indicar um crescimento do abandono conforme a progressão escolar dentro dos anos finais.



No ensino médio, os índices são consideravelmente mais altos. Em 2014, o abandono chegou a 9,2%, refletindo um grande desafio educacional. Ao longo dos anos, as taxas oscilaram, mas apresentam uma tendência de redução, atingindo 4,0% em 2023. A análise por série neste último ano mostra que a 1ª série do ensino médio tem o maior índice de evasão, com 5,4%, seguida da 2ª série com 4,4%. A 3ª série registra uma queda significativa (1,6%), e a 4ª série e os casos sem série especificada (NS EM) apresentam as menores taxas, ambas com 0,7%. Esses dados sugerem um gargalo crítico na transição do ensino fundamental para o médio, especialmente na 1ª série, onde há forte impacto no abandono.

Nesse cenário, a Estação Conhecimento reafirma sua relevância no território, pois ao atuar de modo articulado à rede de proteção e às escolas do município, pode contribuir para o estreitamento de vínculos entre estudantes e escolas, trabalhando de forma intencional pela garantia do direito à educação. A EC Serra tem se colocado como agente de fortalecimento da inserção e permanência escolar qualificada de suas crianças e adolescentes, realizando formações, visitas domiciliares e acompanhamento de casos.

Segundo dados do Censo Escolar, na análise do gráfico referente à evolução do número de escolas da educação básica na zona urbana do município da Serra de 2014 a 2024, é possível identificar tendências importantes na distribuição das unidades escolares por rede de ensino. O dado mais expressivo é o crescimento contínuo da rede municipal, que sai de 123 escolas em 2014 e atinge 145 unidades em 2024, demonstrando um esforço evidente da gestão local em ampliar a cobertura educacional, sobretudo diante do aumento populacional e da expansão urbana da cidade. Essa expansão reforça o papel central que os municípios vêm desempenhando na oferta da educação básica, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Evolução do número de escolas por rede de ensino - educação básica - localização urbana - Serra - 2014 - 2024

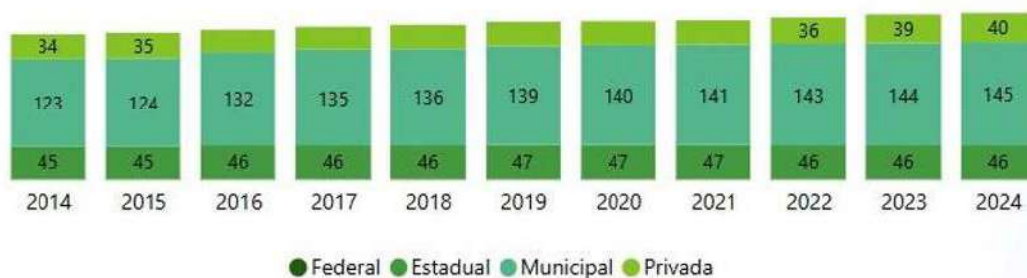


Foto 13: Áreas de lazer região prioritária

Em contraste, a rede estadual manteve-se estável ao longo da década analisada, apresentando pequenas variações entre 45 e 47 escolas. Nos dois últimos anos, observa-se uma leve redução, com 46 unidades em funcionamento em 2023 e 2024. Esse quadro indica que o Estado não expandiu de forma significativa sua presença física no território urbano da Serra. Tal estabilidade pode estar associada a estratégias de reorganização de matrículas, ao fechamento de escolas com baixa demanda ou à priorização de ações voltadas ao ensino médio, etapa historicamente sob responsabilidade estadual.

A rede federal, por sua vez, mantém-se com apenas uma escola durante todo o período analisado, o que reflete o perfil mais restrito da União na oferta direta da educação básica, geralmente voltada para instituições específicas como institutos federais e escolas técnicas, com presença pontual nos municípios.

Quanto à rede privada, observa-se um crescimento moderado: de 34 escolas em 2014 para 40 em 2024. Embora esse aumento seja menos expressivo que o da rede municipal, chama atenção o salto nos últimos três anos, indicando uma possível expansão da demanda por instituições particulares, o que pode estar associado a mudanças no perfil socioeconômico da população urbana da Serra, ou à diversificação da oferta educacional em segmentos como a educação infantil, cursos bilíngues e propostas pedagógicas alternativas.

No que se refere aos resultados de aprendizagem, os dados do IDEB de 2023 revelam que o município da Serra não atingiu as metas projetadas tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais do ensino fundamental. Embora tenham ocorrido avanços pontuais ao longo dos últimos ciclos avaliativos, o desempenho geral indica a necessidade de maior investimento em políticas de melhoria da qualidade e da equidade da aprendizagem. Conforme apontam os indicadores disponíveis na plataforma QEDu, persiste o desafio de garantir que o progresso chegue a todas as escolas e grupos de estudantes de forma equilibrada.

Diante desses desafios e avanços revelados pelos dados educacionais do município da Serra, reafirma-se a importância de iniciativas que complementem e fortaleçam o trabalho da rede pública. Nesse contexto, a Estação Conhecimento Serra se destaca como um espaço estratégico de apoio à educação integral, oferecendo atividades que ampliam o repertório cultural, esportivo e social de crianças e adolescentes. Atuando em diálogo com as políticas educacionais locais, a Estação contribui para a permanência dos estudantes na escola, para o fortalecimento dos vínculos com a aprendizagem e para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para transformar suas realidades. Assim, torna-se um agente essencial na construção de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora no território serrano.

MARCOS LEGAIS

A EC Serra é um espaço onde seus usuários podem exercer suas potencialidades e vivenciar suas trajetórias de vida a partir da reafirmação de seus direitos, sendo estes os orientadores de toda e qualquer ação desenvolvida pela instituição. Buscando fortalecer a rede de proteção social do município, a EC Serra assume a tarefa de buscar respostas aos desafios e criar as oportunidades que influenciam positivamente no desenvolvimento integral de suas crianças, adolescentes e jovens.

Desde sua fundação, em 2009, a EC Serra reafirma o compromisso com a garantia de direitos nesses territórios, alinhando-se aos marcos legais que a orientam cotidianamente na implementação de políticas públicas, tornando-as vivas em seu cotidiano.

Pautando a Assistência Social e a Educação como duas áreas que, em constante relação, norteiam a estrutura de trabalho da EC Serra, é possível reconhecer um conjunto de marcos legais que, desde a Constituição Cidadã de 1988, estruturam a sociedade brasileira e alicerçam nosso atendimento e proposta pedagógica.



O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** é fundamental para a atuação da EC Serra, pois reconhece as crianças e adolescentes como sujeitos de direito e estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Brasil, 1990)

Buscando superar as concepções de criança e infância que menosprezavam suas individualidades e o reconhecimento enquanto sujeitos – e lançavam mão de dispositivos de controle –, os movimentos que resultaram no ECA, como o Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (1985), ressignificaram a história, reconhecendo o lugar da criança na sociedade como cidadão de direitos.



Entrelaçados às grandes transições históricas que marcaram aquela década, esses princípios determinaram o que hoje é cerne da atuação da EC Serra como organização da sociedade civil que compreende a criança como ser que sonha, cria, ensina e aprende, e o adolescente como aquele que constrói, empreende ideias, transforma e se descobre. Essa visão se concretiza em ações que estimulam o protagonismo e a participação ativa dos atendidos e de suas famílias — como os projetos

colaborativos de aprendizagem, os espaços de escuta e decisão coletiva, as mostras culturais e esportivas e as atividades comunitárias que fortalecem vínculos, valorizam saberes locais e reconhecem cada participante como agente de transformação no território.



O **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**, presente em todo o Brasil, tem como objetivo garantir a proteção social aos cidadãos no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.

Com um modelo de gestão participativa, o SUAS articula os esforços e os recursos dos municípios, estados e União para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social.

Dentre os serviços de proteção básica que oferece, encontra-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), organizado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O SCFV realiza atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, visando a defesa de direitos da criança e do adolescente e o alinhamento às políticas públicas, em especial, às políticas municipais de Assistência Social, Educação, Trabalho, Esporte, Cultura e Lazer.

Referência principal da interlocução da EC Serra com a área, acolhendo estratégias de práticas preventivas de proteção e, como o próprio nome já diz, de fortalecimento do vínculo familiar, o SCFV é regulamentado pelo Conselho Nacional de Assistência Social e propõe dar sentido e implementar na EC Serra as ações instauradas a partir das legislações do SUAS.

Para chegar a essa página da história foi preciso um longo processo de transformação, como aqueles pleiteados na definição de proteção social estabelecida pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, Lei 8742/9337). Nela, ficam explícitos a garantia da vida, a redução de danos e a prevenção da incidência de riscos, especialmente a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; o amparo às crianças e aos adolescentes carentes; dentre outros. Estes componentes constituem os primeiros passos da EC Serra ao olhar genuinamente para as vulnerabilidades do território onde se inseriu.



O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), criado em 1996 e também instituído pela LOAS, estabelece-se como uma política pública intersetorial de enfrentamento ao trabalho infantil e proteção ao adolescente trabalhador. Marco significativo para a EC Serra, cujas atividades buscam mitigar as violações de direitos geradas a partir da exposição de crianças e adolescentes a situações prejudiciais ao seu desenvolvimento, o enfrentamento ao trabalho infantil é rigorosamente colocado em pauta em nossas atuações articuladas junto ao CRAS e demais conselhos do território.

As questões referentes às vulnerabilidades sociais são prioridade das articulações intersetoriais dos serviços do território: Secretaria de Assistência Social, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescentes e Conselhos Tutelares. Além desse trabalho em rede, essas estruturas ajudam a fiscalizar as ações de promoção dos direitos da infância e adolescência executadas por organismos governamentais e não-governamentais, como definido pelo CONANDA – Conselho Nacional Dos Direitos Das Crianças e Adolescentes (BRASIL, 1991).



O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), ao qual a EC Serra, enquanto Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), responde, foi um importante passo de fortalecimento da democracia e da atuação de organizações desta natureza. Além de atualizar a Lei 13.019/1999, o MROSC estabeleceu um ambiente jurídico mais seguro e favorável para as parcerias entre entes públicos e instituições do dito terceiro setor. Decorreram dessas medidas uma maior valorização das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que, com transparência e controle do dinheiro público, devem demonstrar eficiência em projetos que fomentem o desenvolvimento do território.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece em seu artigo 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Enquanto espaço educativo, a EC Serra vivenciou ao longo de sua história distintas práticas que colaboraram para reafirmar seu compromisso com uma educação de qualidade às crianças, adolescentes e jovens da Serra. Com base na LDB, a instituição vem consolidando-se como promotora da educação integral, fortalecendo seus laços com a escola – ambos equipamentos sociais de educação – e atuando conjuntamente para mitigar situações de evasão escolar.

Política Nacional do Esporte: Defensora do direito de aprender e articuladora de ações contínuas que visam o desenvolvimento e a proteção integral, pautada pela Política Nacional do Esporte, a EC Serra desenvolve o Programa de Esporte, que visa democratizar o acesso às práticas esportivas em suas distintas dimensões (BRASIL,199842; UNESCO, 201343), possibilitar a construção e o fortalecimento da cidadania, além de servir como caminho possível para reversão do quadro de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social.



O Programa Nacional de Apoio à Cultura ganha materialidade no cotidiano da EC Serra por meio do Projeto Vale Música, cuja missão é promover o ensino musical, valorizando as características culturais locais e abrindo caminho para a formação de grupos musicais, corais, bandas e/ ou orquestras, que privilegiam a linguagem universal da música e seus reflexos tanto no desenvolvimento humano quanto social.



Outros marcos legais: Também entrelaçada à promoção da cultura e da educação, os Programas Múltiplas Linguagens e Estação em Rede formam-se com base na relação da criança, adolescente e do jovem no território, reconhecendo suas identidades, formas de expressão, interesses, anseios e possibilidades de intervenção no mundo. Nesse sentido, é importante ressaltar os marcos legais que sustentam outras interações propostas pela EC Serra, como a Lei do Aprendiz (10.097/200045) e o Programa Mais Educação (Decreto 7083/201046), ambos determinantes para a abordagem metodológica da instituição, uma vez que observam e criam estratégias para o desenvolvimento integral dos sujeitos e dos territórios.

REAJUSTAMENTO SAZONAL



A Estação de Conhecimento Serra

A EC Serra é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) criada por iniciativa da Fundação Vale e tem como parceiros a Vale e a Prefeitura Municipal da Serra. A instituição atua desde 2011 na promoção dos direitos das crianças e adolescentes, com foco no fortalecimento de vínculos e proteção às vulnerabilidades sociais presentes no território.

A Estação Conhecimento foi construída neste local por sua proximidade com a Vale e por ser um terreno de propriedade da empresa. A proposta inicial integrava uma política de atuação da Fundação Vale nos territórios, que tinha por objetivo oferecer oportunidades de transformação local por meio da formação de crianças, adolescentes, jovens e comunidades, desempenhando um papel de agente articulador de redes sociais locais, e contribuindo junto a outros atores para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades.



Há mais de uma década, a EC Serra desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento pleno de crianças, adolescentes e jovens do território. Integrada às ações do poder público e demais agentes locais, colabora para estreitar vínculos familiares e gerar transformações nas comunidades, comprometendo-se com um legado de conhecimento e inovação.

Por meio de sua oferta esportiva, cultural e educativa, a EC Serra atua como um centro de formação cidadã, promovendo a participação, a solidariedade e o desenvolvimento humano. Sua relevância se evidenciou na vida dos educandos e de suas famílias, ao assegurar o atendimento de crianças, adolescentes e jovens em momentos de maior vulnerabilidade.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão	Visão	Valores
Oportunizar práticas educativas que contribuam para o desenvolvimento integral dos membros das comunidades, estimulando o protagonismo e ampliando suas potencialidades.	Ampliar a garantia de direitos que contribuam para transformação social nas comunidades onde atuamos.	Respeito, Cooperação, Responsabilidade e Honestidade.

DIRETRIZES DE ATUAÇÃO

Com a proposta de atuar diretamente no desenvolvimento integral de seus usuários e famílias, a EC Serra compromete-se com diretrizes educacionais que reconhecem a singularidade de suas crianças, adolescentes e jovens e os colocam no centro do atendimento realizado pela instituição.

Em diálogo com os potenciais identificados no território, respondendo e forjando oportunidades de aprendizagem e proteção social, a EC Serra reafirma sua missão, visão e valores a partir de um conjunto de diretrizes que orientam suas práticas cotidianas.

Concepções

Enquanto organização da sociedade civil, com papel fundamental na articulação entre as áreas educacionais e de assistência social, a EC Serra tem como concepções norteadoras de seu trabalho:

Infância e adolescência

Criança é um sujeito que está contextualizado em construções sociais, históricas e culturais, a partir de diferentes momentos, cenários e situações que englobam, em sua essência, elementos como gênero, raça, etnia, classe social, relações de afeto, cuidado e condições socioeconômicas e espaciais. A concepção de infância adotada pela EC Serra tem por base o legítimo reconhecimento de sua existência enquanto participante da sociedade e da cultura, independente do seu tempo e espaço, modificando e sendo modificada por elas.

Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, a EC Serra corrobora com a noção de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança, cada uma a seu jeito de ser, agir e pensar. Criança é aquela que cria, que provoca mudança, que apreende e, a partir da constante troca, descobre sua maneira de conhecer. É aquela que deve ter seus direitos garantidos e protegidos por toda comunidade.

Agente transformador do meio, tanto na EC Serra, quanto no território em que está inserido, o adolescente é aquele que fomenta em suas construções de saberes e apropriações de identificações as novas percepções de mundo e, nessa relação, propõe-se a interagir com o meio, vinculando-se sempre e cada vez mais com o contexto histórico, social e cultural.

Como expresse anteriormente, a EC Serra caminha em consonância com o Estatuto da Criança e Adolescente, o ECA, por meio de seus eixos, colaborando ao lado das famílias, do Estado e da sociedade para criar condições para o desenvolvimento sadio e harmonioso, pautado pelo respeito aos direitos fundamentais de meninos e meninas.



Jovens e Juventudes

O jovem na EC Serra é visto enquanto potência. É um sujeito crítico, criativo, inovador, articulador, empreendedor, planejador e com visão de futuro. Vista como a fase do despertar dos desejos e do aprimoramento de suas potencialidades, competências e habilidades, a juventude é uma construção social e histórica fundamental para o desenvolvimento do sujeito enquanto pessoa, profissional e cidadão.

Falamos em juventudes por reconhecer que não há uma única forma de ser jovem hoje no Brasil. Ao contrário, as juventudes são atravessadas por diferentes formas de ser, estar e se expressar no mundo, associando-se contextos de vida, relações e condições de gênero, raça, etnia, cultura, religião, moradia e classe social os mais diversos.

A partir dessa leitura é possível compreender os desafios e as potencialidades presentes na relação entre educadores(as) e usuários(as) jovens. Essa relação é evidenciada pela necessidade de construir, ampliar e favorecer espaços colaborativos com intencionalidade educativa que ultrapassem as estruturas físicas e, coletivamente, se façam presentes na capacidade de ser um Território Educativo.

Educação Integral

A Educação Integral é compreendida como um processo que tem centralidade nos sujeitos que aprendem e que promove interações qualificadas que exploram as dimensões física, social, intelectual, cultural e emocional do desenvolvimento humano. Para a EC Serra, as crianças, adolescentes e jovens às quais se voltam suas ações devem ter suas singularidades observadas.

Para isso, é preciso que haja escuta dos usuários na construção das atividades, que o cuidar e o educar caminhem juntos, forjando oportunidades de aprendizagem, que o território seja articulado de maneira transversal, oferecendo caminhos de contextualização e ampliação das oportunidades de construção dos conhecimentos, que as famílias e comunidades possam ser integradas ao cotidiano do que é realizado na EC Serra e que sejam promovidas múltiplas interações, com diversidade de linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.

Território Educativo

Território é interpretado pela EC Serra a partir do seu potencial educativo, por isso, a instituição assume-se como um agente catalisador da proposta de Território Educativo, reafirmando sua missão dialógica e participativa, reconhecendo-se na comunidade e trabalhando com ela para desenhar caminhos de transformação.

Concordando com as palavras da socióloga Helena Singer (2021), compreende-se Território Educativo como aquele que:

- Desenvolve um projeto educativo para o território criado pelas pessoas que ali vivem.
- Agrega escolas que reconhecem seu papel transformador e que entendem a cidade como espaço de aprendizado.
- Multiplica as oportunidades educativas para todas as idades, ampliando agentes, espaços, tempos e linguagens.
- Articula diferentes setores – educação, saúde, cultura, assistência social – em prol do desenvolvimento local e dos indivíduos, criando uma rede que atua em prol da garantia de direitos.

Princípios da Educação Integral

- **Equidade:** Reconhecimento do direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.
- **Inclusão:** Reconhecimento da singularidade e diversidade dos sujeitos, a partir da construção de projetos educativos pertinentes para todos e todas.
- **Sustentabilidade:** Compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e se pratica.
- **Contemporaneidade:** Compromisso com as demandas do século XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.



Educação Empreendedora

O objetivo da educação empreendedora é desenvolver pessoas para o fomento de atitudes e mentalidades empreendedoras, com base em uma formação que possibilita que o sujeito reconheça características criativas e pesquise novas possibilidades no campo da inovação. Em sua atuação com adolescentes e jovens, a Educação Empreendedora é entendida e inserida na prática, como ação de reconhecimento e desenvolvimento das subjetividades, fomentando que sejam agentes de transformação do território.

Em seu compromisso social, a EC Serra atua diretamente na articulação entre educação integral e empreendedora para adolescentes e jovens.

Famílias e Comunidade

As famílias são entendidas como os núcleos primários de afeto, cuidado e educação, constituídos por laços biológicos, afetivos ou sociais, responsáveis pela formação integral das crianças, adolescentes e jovens. Sua importância como parceiras essenciais no processo educativo contribui para o desenvolvimento de valores, identidades, aprendizagens e sentimento de pertencimento. As comunidades representam o contexto social, cultural e territorial no qual as instituições estão inseridas, abrangendo redes de relações, saberes tradicionais e movimentos sociais. A interação com a comunidade fortalece a construção de uma educação democrática, participativa e contextualizada, valorizando os conhecimentos locais e promovendo ações colaborativas que integram instituições, família e sociedade em prol do desenvolvimento humano e da transformação social.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS 2004) valoriza a família e a comunidade como elementos essenciais para o bem-estar social. A família é vista como o principal espaço de cuidado e proteção, mas, em situações de vulnerabilidade, pode precisar de apoio das políticas públicas. A comunidade, por sua vez, é um espaço de convivência e solidariedade, fundamental para a criação de redes de apoio e a promoção da cidadania.

Eixos integradores

As práticas educacionais adotadas pela EC Serra apontam para democratização do conhecimento, no sentido de criar condições para uma formação emancipatória, comprometida com sujeitos responsáveis consigo e com o mundo.

No exercício de – cada vez mais – aproximar-se de uma educação contemporânea, os programas e projetos da EC Serra estruturam sua atuação a partir destes eixos, ou seja, garantem que o processo de planejamento, implementação, reflexão, e avaliação tenham como base os seguintes elementos:

Eixo é aquilo que produz unidade para orientar todas as práticas educacionais, versa sobre o que deve ser garantido em todo e qualquer programa ou projeto. Os eixos devem ser observados como norteadores de ações coletivas, favorecendo a criação de identidade institucional e a integração entre as ofertas educativas, contribuindo para a diminuição das fragmentações nos planejamentos e nas atividades.

Cultura e diversidade: Fomentar e explorar manifestações culturais por meio do ensino-aprendizagem buscando a inclusão social de público atendido e familiares, com intuito de ampliar seus conhecimentos e vivências.

Protagonismo dos sujeitos: Proporcionar ambientes de mediação e interação dos sujeitos para estimular autonomia e aprendizagens.

Foco no processo de aprendizagem: Garantir aprendizagem em todas as etapas do processo para que ela seja compartilhada entre todos os agentes do processo educativo.

Território como potência: Garantir que as condições do território estruturam a atuação dos projetos, a partir de um olhar educativo e de modo a potencializar os elementos que o caracterizam.

Saúde e bem-estar: Construir pelo afeto, cidadania e qualidade de vida, ações de fortalecimento de vínculos familiares, bem como o

desenvolvimento de uma educação étnico-racial, englobando a parte física, mental e social dos usuários.

Profissionalização: Contribuir para aperfeiçoar o desenvolvimento de competências e habilidades dos sujeitos e da comunidade, na perspectiva de novos caminhos e fortalecimento de parcerias, potencializando a profissionalização.

Educação antirracista: Valoriza a identidade afro-brasileira, combate o racismo estrutural e reconhece os saberes e culturas afro-brasileiras como fundamentais para uma sociedade mais justa.

Educação ambiental na perspectiva da emergência climática: Integra a consciência ecológica às práticas pedagógicas, refletindo sobre os impactos da crise climática, especialmente nas populações mais vulneráveis, e promovendo o engajamento por justiça ambiental e sustentabilidade. Promovendo mudanças de atitudes simples do cotidiano que causam grandes impactos no coletivo.

Cultura de Paz: Promover a cultura de paz é valorizar o respeito, o diálogo e a empatia nas relações humanas. Trata-se de incentivar a resolução não violenta de conflitos e o fortalecimento de vínculos comunitários. A educação para a paz contribui para a construção de ambientes mais seguros, acolhedores e justos. Valorizar a diversidade e os direitos humanos é essencial para esse processo. A cultura de paz é um compromisso coletivo com a convivência harmoniosa e o bem comum.

Convivência e Construção de Vínculos: A segurança de convívio, garantida aos usuários pela PNAS, diz respeito à efetivação do direito à convivência familiar e à proteção da família, com vistas ao enfrentamento de situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações discriminatórias e estigmatizantes. O enfrentamento a essas situações é realizado por meio de ações centradas no fortalecimento da autoestima, dos laços de solidariedade e dos sentimentos de pertença e coletividade.

O direito ao convívio é assegurado, ao longo do ciclo de vida, por meio de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, à socialização e à acolhida de famílias cujos vínculos familiares e comunitários devem ser protegidos (Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, Edição revista e atualizada em junho de 2022).

A convivência respeitosa e a construção de vínculos afetivos são fundamentais para o desenvolvimento integral dos educandos. As Valorizações do diálogo, da empatia e da cooperação como pilares das relações interpessoais, promovem um ambiente acolhedor e inclusivo. Através de projetos colaborativos, mediação de conflitos e ações que fortaleçam o senso de comunidade, incentivamos a formação de cidadãos capazes de conviver harmonicamente, respeitando as diferenças e contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.

Acreditamos que, ao cultivar vínculos significativos entre educandos, educadores, famílias e comunidade, criamos as bases para uma educação transformadora, onde todos se sintam pertencentes e valorizados.

Estratégias de atuação

Para que sua proposta formativa alcance os objetivos estabelecidos, a EC Serra estabelece 10 estratégias de atuação, que indicam como o trabalho deverá ser realizado. Transversais às práticas, projetos e programas, essas estratégias indicam caminhos metodológicos que pautam o dia a dia das equipes nos processos de planejamento, implementação, reflexão e avaliação do que é feito.

Liberdade criativa: Promover a liberdade do(a) educador(a) na execução e elaboração das práticas, garantindo espaço para proposições e transformações coletivas.

Desenvolvimento de competências e habilidades: Estimular e contribuir para que os usuários se desenvolvam em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Atuação em rede: Valorizar e desenvolver a atuação em redes articuladas em prol dos usuários e território educativo.

Experimentação: Incentivar, desafiar e propor que os usuários construam seus conhecimentos e desenvolvam seu aprendizado a partir de experiências práticas, privilegiando a colaboração, a criatividade, a curiosidade.

Atitude crítica e autônoma: Estimular ambientes e processos de reflexão e diálogo para incentivar a atitude crítica e autônoma por parte dos usuários.

Metodologias ativas: Estabelecer como principal característica a inserção do usuário como participante ativo do seu desenvolvimento.

Participação comunitária: Garantir a escuta e participação do público atendido, familiares e parceiros da EC no planejamento e avaliação de ações e projetos educativos voltados a estes e oferecidos de acordo com suas necessidades.

Personalização: Promover processos de aprendizagens que respeitam e contemplam as especificidades e diversidades de cada usuário, garantindo reestruturação e revisão dos processos continuamente.

Educador mediador: Garantir que o(a) educador(a) esteja em constante atenção e diálogo com os usuários e suas realidades por meio do vínculo, da correponsabilização e cooperação entre educando e educador.

Cultura digital: Garantir acesso, letramento digital e inserção na cultura digital, qualificando a interação em ambiente virtual e as oportunidades relacionadas a estes, de forma crítica e mediada.





Inovação e Tecnologias

É essencial reconhecermos o impacto das tecnologias e da cultura digital nas formas de viver, aprender e se relacionar no século 21. Com base nessa compreensão, o processo de construção deste Projeto Político Pedagógico (PPP) buscou investigar o papel da inovação e das novas tecnologias nas práticas educativas da EC Serra, incorporando transformações significativas ao seu cotidiano.

Na EC Serra, a inovação nasce da escuta ativa às necessidades dos usuários e se concretiza em processos coletivos e criativos, voltados à construção de soluções para os desafios enfrentados e à promoção de condições que permitam o surgimento de novas possibilidades.

A imersão nas tecnologias digitais é fundamental para a continuidade e reinvenção dos trabalhos da instituição. Esse processo ressignifica as experiências em todos os segmentos, impulsionando a criação de estratégias inovadoras para o atendimento às famílias e à comunidade vinculadas aos programas e projetos.



Ao projetar um cenário voltado à inovação, as práticas institucionais se baseiam nas aprendizagens construídas especialmente entre 2020 e 2021, ampliando a capacidade de resposta às demandas do território e fortalecendo uma cultura de colaboração, criatividade e protagonismo coletivo.

A EC Serra compreende a inovação como presença ativa no cotidiano e estabelece critérios para orientar suas práticas. Para que uma ação seja considerada inovadora, deverá contemplar ao menos 2 dos 8 critérios

definidos a seguir:



Planejamento Multidisciplinar: O processo de inovação se estabelece a partir da interação de práticas educativas das várias equipes/lideranças, que se articulam a partir de ideias, que se aglutinam e se ampliam para converterem-se em ideias inovadoras, que desafiem o interesse e a curiosidade dos usuários e seus responsáveis, visando engajá-los no trabalho realizado pela EC Serra. Esse processo tem como premissa os valores humanos e a ludicidade, valorizando o brincar, o sentir e o prazer pelo conhecimento.



Práticas Interdisciplinares: Nossas práticas nascem da articulação dos diferentes saberes e áreas do conhecimento. Trabalhadas de forma integrada, se conectam e interagem, estabelecendo diálogos e provocações capazes de gerar reflexão e conhecimento. Para que assumam essas características, a equipe deve atuar de maneira colaborativa a partir de uma lógica do “fazer juntos”.

Enquanto o planejamento multidisciplinar reúne diferentes áreas do conhecimento que atuam de forma paralela em torno de um mesmo tema ou objetivo — cada uma preservando sua identidade e contribuindo com seu olhar específico —, a prática interdisciplinar vai além dessa soma de perspectivas, promovendo a integração efetiva entre os saberes. No modelo multidisciplinar, o diálogo ocorre pela complementaridade das ações; já na interdisciplinaridade, ocorre pela interação e transformação mútua dos conhecimentos, resultando em experiências mais significativas e inovadoras. Assim, a Estação Conhecimento Serra avança do encontro entre áreas para a construção conjunta de novos modos de pensar, agir e aprender.



Escuta da comunidade: Escutar a comunidade é fundamental para a construção de relações de parceria e para o fortalecimento dos vínculos. A EC Serra preza por uma relação harmoniosa com a comunidade e compreende os diferentes papéis e contribuições de seus agentes. Buscando estabelecer uma comunidade de aprendizagem, na qual todos são corresponsáveis pela proteção e desenvolvimento integral dos sujeitos, as práticas fomentam que o território seja articulado ao processo educativo.

Além de agregar saberes e a cultura local, esse movimento favorece que os usuários conheçam e se reconheçam no lugar em que vivem, colaborando para a construção de sentido acerca do que aprendem a partir de vivências e práticas culturais concretas.



Tecnologia social: As tecnologias sociais empregadas para estarem nas práticas da EC Serra devem envolver metodologias e formatos capazes de gerar transformação. Elas independem de alto investimento, porém devem estar comprometidas com a replicação em novos contextos, pelos próprios usuários. Podem estar ligadas ao desenvolvimento de métodos ou processos que solucionem algum problema social de maneira simples, de baixo custo, de fácil aplicabilidade e impacto social comprovado.



Protagonismo: O usuário constrói conhecimentos a partir da interação, colaboração, participação e do exercício da autonomia. Em espaços mediados ou livres, são provocados e estimulados a criar, coletivamente e individualmente, a partir de múltiplos recursos, linguagens, métodos, espaços e ambientes.



Testagem: As práticas inovadoras produzem reflexões para os usuários que permitem a criação e formulação de hipóteses, o erro e o acerto, a confirmação ou negação de expectativas, a elaboração de perguntas, traduzindo a produção de conhecimento para um movimento contínuo, no qual o processo ganha relevância. Para isso, é fundamental que o mediador/professor planeje práticas que favoreçam essas perspectivas, promovendo aprendizagens significativas.





Dimensões Da Educação Científica E Tecnológica

Uma correta perspectiva pedagógica seria aquela que nunca resvalasse a Ciência para uma posição de mitificação. Uma correta prática educativa desmistifica a ciência já na pré-escola.

Paulo Freire, 1984

Nossas crianças e jovens hoje têm acesso a uma enormidade de informações científicas que devem ser tratadas como oportunidade e alicerce para a construção de conhecimentos e desenvolvimento do pensamento científico e tecnológico. Eles passam horas diante de TVs e usando celulares, alguns ligados à internet e em redes sociais. Suas músicas e filmes são “baixados e arquivados na nuvem” e já tomaram, há muito, o lugar dos CDs e DVDs. Em seus cotidianos convivem com vacinas, antibióticos, tomografias, fornos de micro-ondas, produtos biodegradáveis e alimentos sem gorduras trans. Os noticiários falam de epidemia viral, de fontes renováveis de energia, do aquecimento global, dos movimentos tectônicos responsáveis por abalos sísmicos, da busca de planetas semelhantes à Terra, de exames de DNA etc. Infelizmente é comum a percepção de que muitos ouvem, mas poucos sabem do que tratam essas notícias, assim como todos usam câmeras digitais, sem saber como operam, ou preferem telas de LED sem saber o que são *Light Emitting Diodes*.

Essa presença das tecnologias no cotidiano exige novos saberes, novas competências e diferentes aptidões mentais, emocionais e sociais que ampliem as possibilidades de inserção no mundo em constante alteração. Se há nesse cenário uma onda de expectativas de progresso e modernização, há, também, um risco grande de que aprofunde os processos de exclusão e, portanto, é imperativo que esse universo científico-tecnológico seja decodificado e compreendido e deve ser considerado ao se propor o que e como ensinar.

A educação, entre tantos desafios, precisa dar conta de propiciar uma inclusão científica e tecnológica que atenda às necessidades de nossos educandos. Como transformar práticas tradicionais de ensino, onde, em geral, as ciências são tratadas de forma dogmática e positivista, em práticas investigativas, que proporcionem a construção de habilidades,

comportamentos e valores indispensáveis à formação de um estudante crítico e racional, que seja capaz de julgar adequadamente as diferentes alternativas que são apresentadas e que possa pensar por si mesmo e buscar soluções aos problemas da vida cotidiana.

Precisamos, mais do que nunca, despertar a curiosidade científica em nossos educandos e, ao mesmo tempo, estimular a força do pensamento rigoroso para se interpretar a realidade e transformá-la. A curiosidade, quando transformada em motivação, se constitui em um motor para o desenvolvimento do desejo e da vontade de saber, de trabalhar junto, de aprender, de compartilhar e de descobrir.

Uma educação científica tecnológica baseada em metodologias investigativas tem como princípio colocar estudantes e professores diante de problemas que desequilibrem suas concepções espontâneas e de senso comum para que elaborem explicações para os fenômenos, levantem e testem hipóteses, criem argumentos, recolham evidências, relacionem, refinem o processo de elaboração do saber usando as estratégias centrais da própria evolução da ciência e consigam ser protagonistas da própria aprendizagem. Não se trata, portanto, de incorporar as tecnologias nos processos educativos somente como meio, ou como suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos estudantes, mas sim utilizá-las para que sejam construídos conhecimentos com e sobre o uso dessas tecnologias.

É sob essa perspectiva que a Estação Conhecimento estabelece as dimensões para a inclusão da educação científica e tecnológica. Partindo dos parâmetros que a Estação Conhecimento deve "atuar na promoção de direitos de crianças e adolescentes, com foco no fortalecimento de vínculos e proteção a vulnerabilidades sociais presentes no território", foi pactuado o conceito de Educação Científica e Tecnológica que prevê a formação ampla para o desenvolvimento integral do estudante, de suas habilidades cognitivas e socioafetivas, de comunicação e colaboração, de sua ética e de uma reflexão sobre valores que incluam o estudo crítico do contexto sociopolítico e econômico em que a ciência e a tecnologia são produzidas, disseminadas e aplicadas.

Para atender a esse contexto, as propostas de intervenção educativas devem ser pautadas em metodologias ativas e estratégias inovadoras com o uso de equipamentos e materiais para que a Estação Conhecimento assuma a cultura do aprender fazendo.

OBJETIVOS PARA O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA ESTAÇÃO CONHECIMENTO

- Formar seres humanos éticos e mobilizar indivíduos conscientes e assertivos, estabelecendo o compromisso com a cidadania e a inclusão;
- Promover experiências significativas, motivadoras e instigantes de aprendizagens, por meio de melhorias nas práticas didáticas dos educadores;
- Incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências que apoiem a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Promover aprendizagens dos conceitos básicos das ciências naturais e a sua aplicação às situações cotidianas e práticas;
- Estimular o pensamento crítico, a autoconfiança e a capacidade de resolver problemas;
- Estimular o uso de equipamentos e materiais para que a Estação Conhecimento assuma a cultura do aprender fazendo;
- Estabelecer parâmetros para a promoção e realização de ações e de experiências, sistemáticas e práticas que favoreçam o uso de recursos tecnológicos voltados para o ensino e a aprendizagem;
- Favorecer a investigação, a resolução de problemas, a prototipação, o desenvolvimento, a análise de soluções;

- Estimular os estudantes a terem uma atitude empreendedora e valorizar as competências e habilidades relacionadas ao planejamento e à gestão de projetos para a inovação;
- Desenvolver competências para que os estudantes desenvolvam soluções pautadas em valores como ética, equidade e responsabilidade socioambiental, contribuindo, dessa maneira, para ambientes mais sustentáveis e inclusivos ao assumirem uma postura ativa como produtores de conhecimento e agentes de inovação sustentável;



- Tornar a tecnologia estratégia transversal às áreas do conhecimento, por meio de sua utilização nas práticas pedagógicas, de modo a qualificar os processos de aprendizagem, aproximando-os da realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento;
- Implementar propostas pedagógicas específicas para uso de tecnologias que garantam a execução de atividades integradas e nas quais sejam desenvolvidas as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes;
- Estimular o uso de metodologias com abordagem STEAM.



Pilares para a inclusão da Educação Científica e Tecnológica na Estação Conhecimento

Projetos Integradores

Como forma de materializar os princípios estabelecidos nos Projetos Políticos e Pedagógicos, que buscam a integração entre os programas e atividades desenvolvidas na Estação Conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, foi estabelecida a diretriz de buscar, sempre que possível e de acordo com as peculiaridades de cada programa, implementar a Educação Científica e Tecnológica por meio de projetos integradores.



Esses projetos devem ser organizados em torno de temas definidos pelas equipes e que, por sua vez, deverão estar vinculados às especificidades de cada Estação Conhecimento. Terão em seu escopo, além de atividades desenvolvidas especificamente para esses projetos, outras ações/atividades em curso dentro dos programas e que, para esse propósito, devem passar por remodelagens de forma a se relacionar com a temática do projeto e com a Educação Científica e Tecnológica. Para além disso, os projetos buscam uma maior integração com as comunidades locais, seja por meio da partilha dos conhecimentos produzidos, seja por meio do reconhecimento dos saberes locais.

Projetos didáticos, como uma modalidade organizativa dos conteúdos, conferem significados especiais às atividades pedagógicas, uma vez que proporcionam condições adequadas para que os estudantes aprendam de forma integrada conteúdos das áreas do conhecimento e adquiram habilidades e competências relacionadas ao trabalho cooperativo e à capacidade de fazer escolhas e tomar decisões.

São objetivos gerais dos projetos:

- Promover a integração das atividades dos diferentes setores e programas da Estação Conhecimento;
- Promover o envolvimento dos participantes com os temas propostos para os projetos, com vistas a possibilitar a construção de conhecimentos interdisciplinares e a apropriação e valorização dos saberes locais;
- Promover uma maior integração com a comunidade nas questões relacionadas à educação científica e tecnológica;
- Ampliar a conscientização sobre o uso e desenvolvimento das tecnologias;
- Repensar o território como potência, trazendo reconhecimento e possibilidades de intervenção;
- Colaborar para a construção de laços sociais de fraternidade e aflorar sentimentos de convivência e pertencimento.

Integração da Educação Científica e Tecnológica com a comunidade

Um dos pressupostos para a inclusão da Educação Científica e Tecnológica na Estação Conhecimento é que as aprendizagens adquiridas dialoguem com os territórios e não se restrinjam ao espaço institucional, promovendo um movimento integrador e educativo. Partindo dos saberes vividos pelos participantes, busca-se introduzir conhecimentos e tecnologias oriundos da ciência que façam sentido em suas realidades e tenham aplicabilidade concreta na vida cotidiana. O objetivo é ampliar as capacidades individuais e fortalecer o capital sociocultural necessário para o enfrentamento das desigualdades e a conquista de voz ativa na interlocução e participação nos rumos do território.

Integração de ações entre as Estações Conhecimento

A perspectiva do desenvolvimento de projetos integradores comuns às três Estações Conhecimento tem como propósito o compartilhamento dos processos formativos, com a utilização dos ambientes digitais, bem como a formação de uma comunidade de prática com os estudantes e educadores a partir da colaboração e soluções encontradas nos desafios makers propostos, as estratégias desenvolvidas, as trocas de informações e de descobertas.



Ciência do cotidiano

Viver no século XXI, por si só, já nos aproxima dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Quase tudo ao nosso redor, que faz parte do nosso cotidiano, que nos traz conforto, prazer, que nos locomove, que nos emociona, nos alimenta, nos cura e nos informa são frutos desses conhecimentos.

Desmistificar a ciência por meio de elementos do cotidiano é um papel importante para a educação. Tornar o conhecimento científico interessante, importante e útil nas vidas dos estudantes é um grande desafio. Frente a esses desafios, o Letramento Científico surgiu para fazer com que a ciência apresente um caminho para a autonomia do cidadão e uma possibilidade para que ele possa fazer escolhas de vida mais coerentes. Segundo a OCDE, o Letramento Científico "é a capacidade de empregar o conhecimento científico para identificar questões, adquirir novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões baseadas em evidências sobre questões científicas".

Falar de ciências do cotidiano não é acatar os conhecimentos espontâneos e o senso comum. É trazer para perto esses saberes, para poder ampliar e ressignificar esses conhecimentos. Isso é papel da educação. Esses conhecimentos, apesar de sua aspiração à racionalidade e objetividade, são o modo espontâneo de conhecer, que se adquire no trato direto com as coisas e os seres humanos. Já o conhecimento científico trabalha com métodos que visam comprovar a confiabilidade de uma hipótese. Um está baseado nas crenças e hábitos e outro, em evidências e comprovações.

A Estação Conhecimento estabeleceu como pilar trabalhar com a ciência do cotidiano, apoiada no entendimento de que as ações propostas vão buscar no cotidiano, na realidade dos estudantes, as ciências como ponto de partida para a escolha, por exemplo, de temáticas socialmente relevantes e, também, como ponto de chegada – com uma devolutiva para a comunidade de um saber que começou com ela e que a ela volta de forma sistematizada.

STEAM – Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática

Nos anos 90, nos EUA, alguns estudos identificaram um sério problema em relação às áreas de Ciências, Matemática, Engenharia e Tecnologia. Havia uma forte escassez de profissionais capacitados para essas áreas, o que significaria, em pouco anos, uma ameaça à economia do país; os estudantes americanos tinham baixo desempenho em exames internacionais padronizados como o PISA, bem como, um baixíssimo interesse em seguir carreiras nestas áreas. Para culminar, os estudos identificaram que o currículo escolar das áreas científicas privilegiava basicamente a exposição dos conceitos e o uso, quase exclusivo, de livros didáticos. É desses estudos que foi criado, pensando no desenvolvimento do país, a proposta de uma interligação das áreas de Ciências, Matemática, Tecnologia e Engenharia (STEM) e algumas ações para seu impulsionamento.

Esse movimento tinha como objetivo preparar os estudantes para o mercado de trabalho; formar estudantes e professores para desenvolver as competências do século XXI; gerar força de pesquisa e desenvolvimento em STEM voltados para a inovação. Esperava-se que os estudantes identificassem perguntas e problemas da vida real e fossem capazes de tecer conclusões baseados em fatos e evidências; trabalhassem de forma colaborativa; desenvolvessem competências para criar, planejar, desenvolver e implementar projetos.

No ano de 2006, Georgette Yakman, do Instituto Politécnico da Virgínia (EUA), propôs a adição de arte – música, expressão corporal, design, língua e sociologia.

Este movimento, no Brasil, vem ganhando força e faz parte de programas e projetos que inter-relacionam STEAM com atividades makers e com a Robótica, uma vez que essas atividades trabalham de forma integrada os conhecimentos das áreas de matemática e ciências, e ao prototipar e produzir robôs capazes de receber comandos e executar tarefas trabalham aspectos da engenharia e da tecnologia. O STEAM, com a introdução da área de artes, também vem sendo impulsionado por este movimento, dando destaque à construção de soluções em que a arte é vista como um elemento não só decorativo, mas de produção de cultura e de conhecimento.



A Estação Conhecimento buscará impulsionar suas atividades por meio da abordagem de STEAM nos seus territórios, de forma a garantir uma compreensão não compartimentalizada dos conhecimentos.

Pensamento computacional e Letramento digital

O desenvolvimento do pensamento computacional impacta na forma de pensar, na organização de conceitos, na resolução de problemas e na comunicação e interação com as pessoas e o mundo. Envolve o desenvolvimento de competências e habilidades associadas à compreensão de problemas, sua decomposição, o reconhecimento de padrões, a codificação, abstração e desenvolvimento de algoritmos.

O pensamento computacional engloba o raciocínio computacional e as linguagens computacionais. O raciocínio computacional trata de habilidades vinculadas ao pensamento analítico, ao raciocínio lógico e dedutivo, e à resolução de problemas de forma sistemática, usando dedução e abstração. E a linguagem computacional, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem de programação, a codificação e uso de algoritmos, a decomposição de programas em partes menores e a análise de padrões.

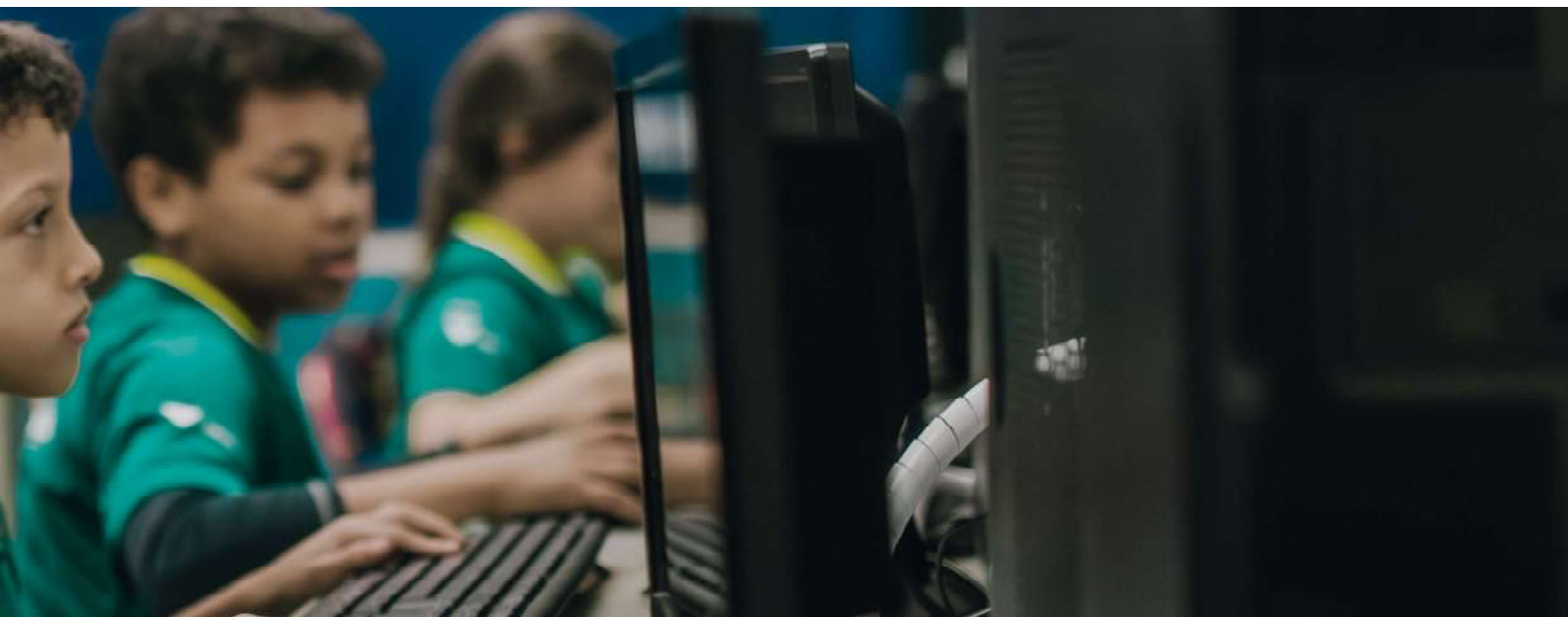
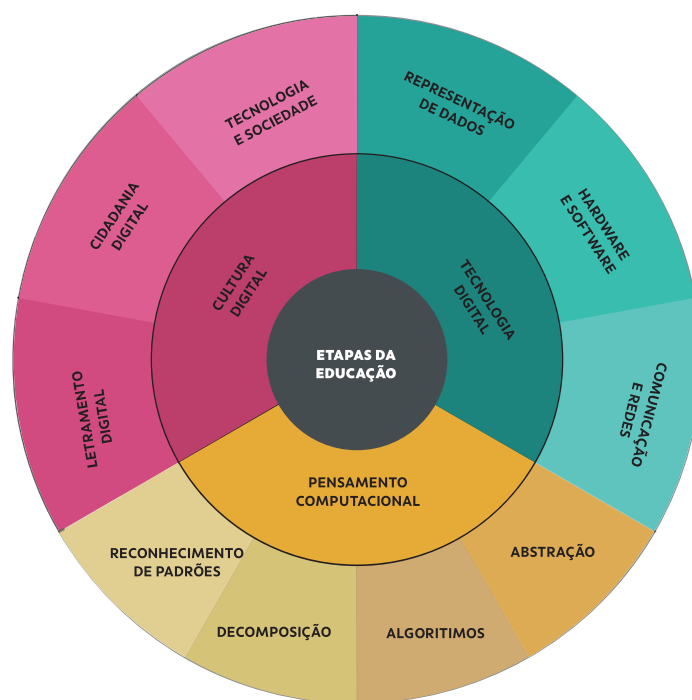
O letramento digital implica o desenvolvimento de habilidades que garantam a participação cívica e a tomada de decisões, assim como a escolha, acesso e uso consciente das ferramentas digitais.

A Estação Conhecimento trabalha com essas duas dimensões por meio de atividades de robótica, de propostas de inclusão digital e de programação, passando pela programação desplugada e chegando a demais linguagens como CODE, html, entre outras.



De forma a garantir os princípios, as atividades devem ser pautadas por situações-problema voltadas aos interesses dos estudantes e da comunidade e utilizando recursos de ludicidade.

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira desenvolveu um currículo para Tecnologia e Computação para a Educação Básica. Esse documento estabelece três eixos estruturantes – cultura digital, pensamento computacional e tecnologia digital –, subdivididos em conceitos. Essa matriz servirá de base para as atividades da inclusão da Educação Científica e Tecnológica na Estação Conhecimento.





Atividades Makers

Maker é um termo que, de forma mais abrangente, significa pessoas que fazem coisas, que consertam objetos, que desenvolvem projetos e os executam, que buscam entender como as coisas funcionam, enfim, pessoas que “colocam a mão na massa”.

Este movimento da cultura faça-você-mesmo ou, em inglês, Do-It-Yourself (DIY), fortemente desenvolvido nos EUA, foi impulsionado por uma nova onda mundial que prega a sustentabilidade, o não consumismo exacerbado, o fim de uma busca imediatista. O avanço das tecnologias que, entre outras formas de alterar a relação homem/mundo, traz a possibilidade de aprendizagens autônomas, bem como a popularização da automação de objetos (robótica) e a sua própria produção (impressoras 3D) trouxeram outras dimensões a esta cultura, estimulando, inclusive, a sua entrada na área educacional.

A reunião de pessoas com esse mesmo tipo de interesse passou a criar bases para o Movimento Maker, que desenvolveu um conjunto de valores e formas de atuação – a base destes valores está na premissa do compartilhamento de informações e de tecnologias.

Na área educacional, o Movimento Maker ganhou um interesse especial. Acoradas na perspectiva de ampliação do ensino por meio de projetos e no desenvolvimento das áreas de Ciências, Matemática, Engenharia, Tecnologia e Arte (STEAM) e com a crescente popularização das tecnologias de construção – como a impressora 3D e os microcontroladores, como o Arduino, por exemplo –, as propostas pedagógicas passaram a criar metodologias e Espaços Makers para os processos de ensino e de aprendizagem.

O Espaço Maker na Estação Conhecimento tem como objetivo criar um corpo de atividades que possibilitem tornar os estudantes, para além de consumidores de tecnologias, produtores de tecnologia. Sabemos que não basta apenas a criação de espaços personalizados com equipamentos e máquinas disponíveis, é fundamental uma abordagem interdisciplinar integrando conhecimentos e práticas de diferentes áreas do conhecimento, da mesma forma, e não menos importante, é

necessário que os "fazer" tenham propósitos. As intencionalidades didáticas precisam estar claras e pactuadas com os educadores e educandos. Outro aspecto central é a formação de profissionais habilitados para mediar o processo de aprendizagem dos estudantes nesses espaços.

Nossa Atuação

Visando proporcionar o atendimento integral aos usuários da Estação Conhecimento, nossa estrutura de atendimento pode ser assim definida:

EQUIPE DE GESTÃO
Direção Executiva
Coordenação de Programas e Projetos
Coordenação Administrativa
Coordenação Cultural
EQUIPE ADMINISTRATIVA
Coordenação Administrativa
Analista Administrativo
Assistente Administrativo
Assistente de Comunicação
Almoxarife



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Assistente Social

Psicólogo

Pedagogo

Nutricionista

Terapeuta Ocupacional

Técnico de Enfermagem

Supervisão Pedagógica

Supervisão Esportiva

EQUIPE DE BEM-ESTAR

Empresas terceirizadas de
manutenção e serviços gerais

Equipe de cozinha

EQUIPE DE PROGRAMAS E PROJETOS

Coordenação de Programas e Projetos

Coordenação Cultural

Supervisão Pedagógica

Supervisão Esportiva

Pedagogo

Analistas Pedagógicos

Educadores

Estagiários



Público

Ainda que cada projeto tenha suas especificidades, de modo geral, o público que a Estação Conhecimento atende é composto por crianças, adolescentes, jovens e adultos, de 6 anos em diante, variando de acordo com os objetivos de cada iniciativa.

Majoritariamente oriundos do município da Serra, os atendidos que frequentam a instituição poderão ser chamados também de beneficiários, a depender da comunicação com parceiros e dos projetos empreendidos. No cotidiano, essa nomenclatura ainda pode variar de acordo com as relações de vínculo e afeto entre educadores e educandos.



Gestão Participativa

Enquanto organização da sociedade civil, a EC Serra deve estar atenta aos aspectos que constituem o ecossistema do terceiro setor e das instituições de sua natureza, comprometendo-se com a transparência de suas ações, com o diálogo permanente com os usuários e famílias atendidas, com a comunidade e demais agentes do território, além de buscar, de forma contínua, aprimorar e qualificar o ambiente de trabalho para as suas equipes. Nesse contexto, o reconhecimento e a valorização das diversidades torna-se essencial para a qualidade do que realiza.

A Gestão Participativa na EC Serra é compreendida a partir dos seguintes princípios: Igualdade; Participação; Autonomia; Corresponsabilidade; Controle Social; Coletividade; Transparência; Diversidade; Escuta e Diálogo. Transversalizados em vários aspectos do trabalho social desenvolvido com as famílias e a comunidade, bem como para os educandos e seus colaboradores, ganham forma por meio de canais que permitem a efetividade e garantia do direito de voz.

Contando com a corresponsabilidade dos diversos atores que nela atuam e dela fazem parte, a EC Serra fornece condições de participação nos processos consultivos e decisórios, colaborando para gerar respostas aos desafios que se apresentam diariamente.

Em um sentido amplo, podemos dizer que para a EC Serra gestão participativa é um processo de diálogo, escuta e deliberação que procura incluir todos os setores e grupos envolvidos nas ações da instituição.

A participação enquanto propulsora da construção de toda e qualquer ação articulada em um Território Educativo revigora-se na intenção da EC Serra de manter e ampliar as instâncias que garantam o diálogo e a proximidade com sua comunidade.

Atendimento Multidisciplinar

O Atendimento Multidisciplinar da EC Serra é integrado por profissionais de múltiplos saberes e áreas de atuação (assistente social, psicólogo, pedagogo, nutricionista, técnico de enfermagem e terapeuta ocupacional) que se reúnem nesta equipe para planejar e acompanhar a execução das atividades desenvolvidas na EC, conferindo caráter coletivo e um olhar ampliado para os usuários, familiares e equipes.

Essa equipe é responsável pela interlocução entre a EC Serra e os territórios que atende, articulando os programas, ações e saberes com estes territórios. Em sua atuação, o atendimento multidisciplinar visa garantir o alinhamento das atividades a partir deste PPP, bem como a

identidade da instituição, independente das particularidades de cada convênio estabelecido.

Para tanto, os processos de planejamento, desenvolvimento, articulação e ações realizadas, contam com representação de todos os profissionais das diversas áreas da Instituição.

PREMISSAS:

- Trabalho Intersetorial;
- Diagnóstico Socioterritorial;
- Articulação com a Rede de Proteção;
- Diálogo;

A Atuação Multidisciplinar se dá a partir das seguintes dimensões:

1.Interno: Voltado para a realização de atividades ligadas à gestão da EC Serra, que ocorrem a partir da articulação das diversas equipes e garantem alinhamento na atuação. São atividades:

- **Vinculação:** atendimento dos usuários durante todo o seu itinerário formativo, da matrícula à desvinculação, promovendo o cadastramento, acolhimento, reuniões com responsáveis e levantamento de demandas de encaminhamento. A intenção é garantir o acompanhamento das individualidades e necessidades dos usuários.
- **Monitoramento dos usuários:** identificação e elaboração de estudos de caso, acompanhamento psicossocial, acompanhamento pedagógico e acompanhamento de suporte para Pessoa com deficiência/transtorno com demandas para terapia ocupacional.
- **Planejamento Integrado:** fluxo de reuniões periódicas entre as diferentes equipes, Planejamento estratégico anual de ações, além da elaboração de cronograma integrado.
- **Avaliação dos programas e projetos:** aplicação de instrumentos de avaliação e monitoramento da execução do planejamento e conformidade com as demandas dos usuários.
- **Escuta dos usuários por meio da Avaliação de Percepção:** elaboração e aplicação de questionário e sistematização da escuta

- de educadores, equipes e usuários para o planejamento estratégico anual.
- **Encontro com responsáveis:** instância de participação das famílias para fortalecimento da garantia de direitos
- **Comissão de Juventudes:** instância de participação de crianças, adolescentes e jovens que articula escuta, engajamento e tomada de decisão.

2. Territorial: Parte expressiva das atividades da equipe consiste em articular as ações da EC Serra a equipamentos, instituições e representações do território onde atua, aproximando a Estação do contexto dos usuários. São ações do eixo:

- **Visitas:** são realizadas no intuito de aproximação com usuários e familiares, construindo vínculos permanentes e realizando encaminhamentos e planos de ação específicos a partir dessas.
 - I. Visita Institucional
 - II. Visita Técnica
 - III. Visita Domiciliar
 - IV. Busca Ativa
- **Representação em conselhos municipais:** representação institucional em conselhos e fóruns alinhados aos temas de interesse da EC Serra.
- **Diagnóstico Socioterritorial:** levantamento de dados e informações sobre o território.

3. Educacional: Refere-se ao apoio e coordenação fornecido à supervisão pedagógica, com o objetivo de fortalecer a atuação educativa da EC Serra.

- Coordenação do Programa Convivência e Cidadania
- Planejamento juntos aos educadores
- Formações continuadas
- Alinhamento com equipe pedagógica

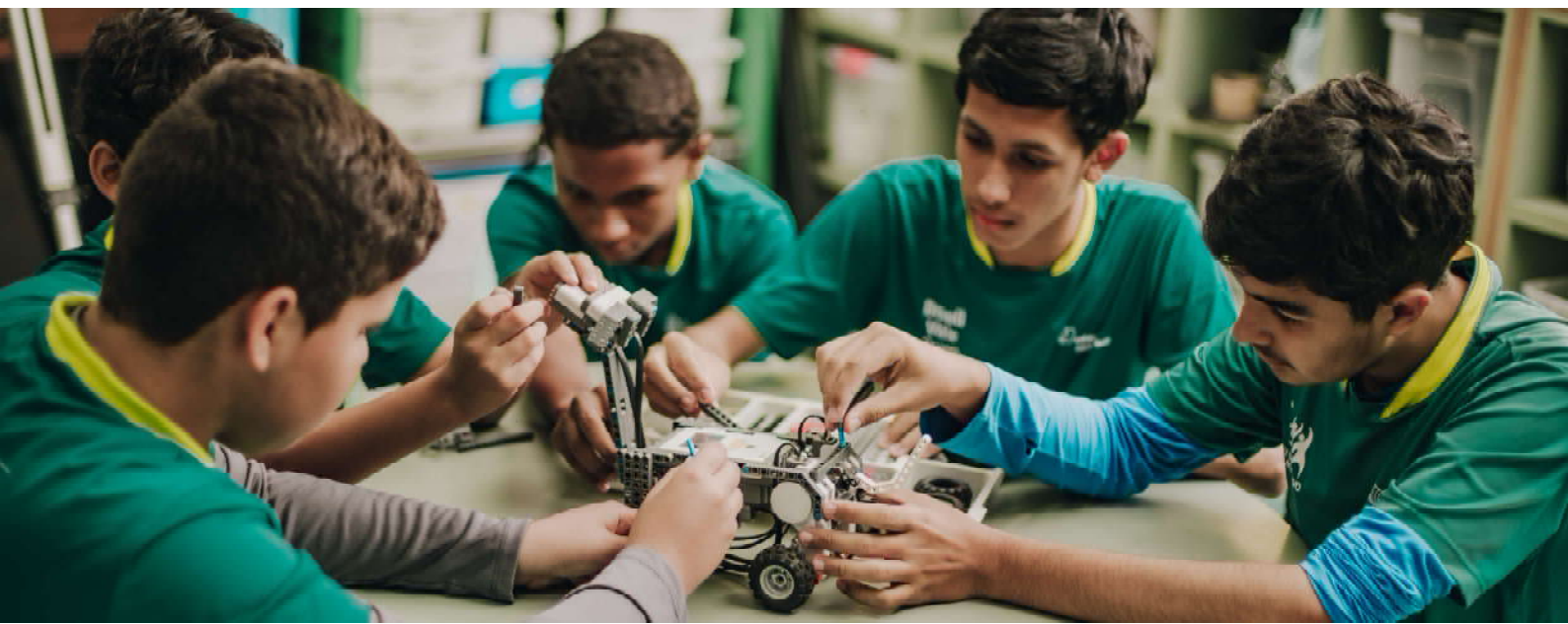




Atendimento Pedagógico

A equipe pedagógica da Estação Conhecimento Serra é formada por profissionais comprometidos com uma educação integral e transformadora, composta por Supervisor(a) Pedagógico, Pedagogo(a), Analistas Pedagógicos e estagiários de Pedagogia. Juntos, atuam de forma integrada para garantir a qualidade do processo educativo e o pleno desenvolvimento dos atendidos dos programas e projetos, alinhando-se às diretrizes do Projeto Político-Pedagógico da instituição. Arelada à equipe multidisciplinar, a equipe pedagógica realiza a coordenação das ações didático-pedagógicas, proporcionando um olhar técnico ao processo de ensino-aprendizagem que busca qualificá-lo de maneira contínua. Com a função de acompanhar os programas e projetos da instituição, essa equipe é responsável pelo alinhamento conceitual e metodológico, além de realizar o atendimento aos familiares.

O Supervisor Pedagógico assegura que todas as ações estejam alinhadas aos princípios de educação integral, protagonismo juvenil e valorização da diversidade, consolidando a EC Serra como um espaço de referência em educação transformadora, que exerce um papel central na gestão educacional, coordenando toda a equipe pedagógica, assegurando a implementação das diretrizes institucionais. Suas responsabilidades incluem o planejamento estratégico das ações educativas, a articulação com a coordenação de programas e projetos, e a mediação entre a equipe multidisciplinar, educadores e comunidade escolar. Além disso, promove formações continuadas, monitora o desempenho das atividades e gerencia os recursos pedagógicos, sempre com o objetivo de qualificar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer os vínculos entre a instituição, as famílias e o território.



O Pedagogo(a) atua como mediador fundamental entre a supervisão, os educadores e os educandos. Desenvolve um trabalho direto de acompanhamento das práticas pedagógicas, identificando necessidades específicas e propondo intervenções que garantam a inclusão e o desenvolvimento integral dos usuários. Articula-se constantemente com as escolas do território para monitorar a frequência e o desempenho escolar, além de atender às famílias, orientando-as sobre o processo educativo.

Completando a equipe, os Analistas Pedagógicos e estagiários de Pedagogia oferecem suporte essencial às atividades cotidianas dos programas e projetos. São responsáveis pela preparação de materiais didáticos, organização de eventos e atividades, além do acompanhamento operacional que sustenta o trabalho pedagógico dentro dos projetos. Sua atuação permite que as estratégias educativas sejam implementadas com eficiência, garantindo que todos os usuários tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas.

Juntos, esses profissionais formam uma equipe coesa e comprometida com a missão da Estação Conhecimento Serra. Através de seu trabalho colaborativo, promovem uma educação que vai além dos muros da instituição, criando conexões profundas com a comunidade e transformando realidades.

- Planejamento mensal e semanal das atividades, assim como orientação e acompanhamento;
- Acompanhamento pedagógico in loco das oficinas dos Educadores dentro da EC;
- Elaboração e organização dos relatórios;
- Elaboração e organização de calendários;
- Planejamento, organização e execução de eventos da instituição;
- Organização e acompanhamento das listas de participação;
- Atendimento aos familiares;
- Efetivação de parcerias com objetivo pedagógico;
- Apoio pedagógico para os usuários;
- Articulações entre escola, comunidade dentre outros;

Articulação com escola: Compreendendo que as escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do município da Serra e a Estação Conhecimento compõem o percurso formativo de crianças, adolescentes e jovens do município, além de cumprirem papel fundamental na garantia de direitos, as atividades desenvolvidas pelo Programa buscam fortalecer a trajetória escolar de seus educandos. Para isso, a iniciativa estabelece um fluxo de articulação com as escolas que abarca as seguintes estratégias:

Café Pedagógico: encontros semestrais onde a EC Serra recebe as escolas públicas com atendidos em comum para o planejamento integrado. Conta com a participação de todos os integrantes da equipe.

Identificação de temas transversais para o desenvolvimento de atividades alinhadas com as escolas ocorre na sistematização do Café Pedagógico e Avaliação de Percepção que ocorrem no final do ano.

Troca de experiências permanente: Visitas pedagógicas e contato constante acontecem ao longo do ano (a partir de demanda espontânea) visando evidenciar desafios e potencialidades dos usuários e programação de eventos específicos.

Reuniões pedagógicas: através do fluxo de reuniões de planejamento com equipe pedagógica garante-se a inserção dos temas transversais desenvolvidos com as escolas.

Acompanhamento de desempenho e frequência escolar: O acompanhamento do desempenho e da frequência escolar dos atendidos ocorre de forma integrada às ações de articulação pedagógica da Estação Conhecimento Serra, garantindo coerência entre o trabalho desenvolvido na instituição e o realizado nas escolas públicas parceiras. Se configura como um processo colaborativo, contínuo e formativo, pautado na corresponsabilidade entre escola, instituição e família, com foco na permanência, no desenvolvimento integral e no sucesso dos educandos.

Programas, Projetos e Atividades

Como forma de organizar estrategicamente a sua oferta educativa, a EC Serra estrutura-se em Programas e Projetos. Esse desenho busca integrar, a partir de uma intencionalidade clara, as práticas desenvolvidas, orientando-as para o desenvolvimento de aprendizagens que contribuam para a vida de nossas crianças, adolescentes e jovens.

A oferta educativa para todos os usuários, independentemente do percurso formativo ou do projeto em que estejam inseridos, é composta por um conjunto de práticas pedagógicas interdisciplinares. Estas práticas são fundamentadas em eixos e estratégias que não apenas promovem a socialização, mas também favorecem a integração de diferentes áreas do conhecimento e os saberes comunitários. Dessa maneira, o processo educativo se enriquece, proporcionando aos usuários uma experiência mais ampla e significativa no seu desenvolvimento.

A seguir, descrevemos os Programas, Projetos e Atividades da EC Serra:





Programa Esporte

O Programa Esporte nasce com a EC Serra, sendo fundamental para a consolidação da identidade do equipamento no território. Ao longo de seus 14 anos, vem se fortalecendo e ampliando a partir de um trabalho integrado aos eixos pedagógicos, oferecendo práticas esportivas articuladas com diferentes equipes e programas*.

Objetivo:

Oferecer, através de experiências esportivas diversificadas e práticas educativas (individuais ou coletivas), um conjunto de habilidades, vivências e valores que contribuam para o desenvolvimento humano e a saúde dos usuários da EC Serra.

O Programa de Esporte da Estação Conhecimento Serra, desenvolvido em parceria com o Ministério do Esporte, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, promove atividades fundamentadas na concepção do Esporte Educacional. A proposta valoriza o esporte como ferramenta de desenvolvimento integral, inclusão social e fortalecimento de competências socioemocionais. Suas premissas envolvem o respeito às diferenças, a participação de todos, a cooperação, o protagonismo juvenil e a promoção de uma cultura de paz por meio do movimento e da convivência coletiva.

Inclusão: Promover um ambiente em que a diversidade seja vivida como valor e aprendizado é essencial para a formação integral de todos os atendidos. A convivência entre pessoas com diferentes histórias, culturas e condições amplia a empatia, o respeito e a capacidade de cooperação, competências fundamentais para a vida em sociedade. Por isso, a EC Serra incentiva ativamente a participação de pessoas com deficiência e de diferentes contextos socioculturais, criando espaços acolhedores e acessíveis, onde cada indivíduo possa reconhecer-se, expressar-se e aprender com o outro. Assim, a diversidade torna-se não apenas uma característica do ambiente, mas um elemento central do processo educativo e de desenvolvimento humano.

Participação: Proporcionar práticas em que os sujeitos sejam encorajados a exercer a solidariedade, seja na prática da atividade física, seja tornando-se parte de um coletivo como, por exemplo, uma torcida, garantindo que os educandos sejam protagonistas na organização e promoção das próprias atividades.

Coeducação: Observar que educandos e educadores possam compartilhar suas experiências de vida, motivações e expectativas, considerando a diversidade dos educandos, a ação pedagógica apoiada na ação-reflexão, e a responsabilidade permanente do educador pelo processo de aprendizagem.

Cooperação: Fomentar o espírito comunitário entre os educandos mediante práticas nas quais o coletivo se sobreponha ao individual, como atividades de trabalho em equipe, vivências cooperativas, ações conjuntas para alcançar um objetivo comum.

Corresponsabilidade: Estimular a autonomia e a responsabilidade dos educandos na tomada de decisão para a organização e adaptação de regras das práticas. Nesses processos os educandos têm a possibilidade de observar e conhecer seus próprios limites, reconhecer estruturas pré-concebidas ou impostas socialmente, oportunizando o autoconhecimento e o desenvolvimento da capacidade de discernir sobre situações sociais de forma crítica e se posicionar.

O Programa pretende, a partir de suas ações e atividades, contribuir com o desenvolvimento integral de seus usuários, garantindo:

- Uma educação ampla e alinhada aos projetos de vida dos usuários;
- O desenvolvimento de valores pessoais e humanos, como a solidariedade, a igualdade e o companheirismo, através do estímulo a uma atuação em prol do coletivo;
- A consciência cidadã e o papel social dos usuários e educadores;
- Práticas esportivas significativas;
- Inclusão das diversas habilidades e capacidades;
- A criação e ampliação de referências positivas;
- O desenvolvimento de habilidades, competências e capacidades

Público

Crianças e adolescentes de 6 a 18 anos de idade. (ECA 1994 – Rev. 2024)

A nomenclatura utilizada pela Política de Assistência Social é Usuário do serviço e a nomenclatura utilizada pela Lei de Incentivo ao Esporte é o termo Beneficiário do serviço.

Atividades e modalidades

- *De 6 a 9 anos* – Os participantes têm acesso a Iniciação Esportiva, em que poderão ampliar seu repertório motor por meio da vivência de quatro famílias de habilidades esportivas: esportes terrestres, esportes com bola, esportes gímnicos ou de lutas, e esportes aquáticos;
- *De 10 a 18 anos* – Os participantes realizam a opção pelas modalidades de atletismo, judô, natação ou futebol; passam para atividades voltadas à iniciação, ao desenvolvimento e ao aprimoramento esportivo.

Considerando que as atividades são realizadas e distribuídas de acordo com a frequência da carga horária da criança/adolescente na escola, os beneficiários são distribuídos de 2 a 3 vezes durante a semana, de forma a abordar aspectos motores e cognitivos, conteúdos técnico-esportivos, valores de condutas e interação social (fair play, solidariedade, integração etc.). São oferecidas atividades de, no mínimo, 1 hora e de, no máximo, 3 horas diárias para cada um dos participantes do Programa, conforme as diferentes faixas etárias, fases de aprendizagem e níveis de evolução.

Admissão dos participantes

Todos os encaminhamentos são feitos via CRAS, CREAS, Conselhos Tutelares, Judiciário e casas Lares, com a disponibilidade de vaga por turno, turma e idade;





Programa Múltiplas Linguagens

O Programa Múltiplas Linguagens surge da necessidade de fortalecer a integração educacional entre programas e projetos desenvolvidos na Estação Conhecimento Serra. Inicialmente concebido como um conjunto de atividades complementares, o programa evoluiu para uma proposta estruturada, alinhada à Política Nacional de Assistência Social, especialmente ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que agrega oficinas e projetos com o objetivo de diversificar as formas de comunicação, expressão e leitura de mundo. Sua atuação busca atender à diversidade e à complexidade dos sujeitos (crianças e adolescentes) por meio do desenvolvimento de diferentes linguagens, reconhecendo a pluralidade de experiências e saberes que cada um carrega.

Desde sua concepção, o programa é fundamentado na interdisciplinaridade, presente em todas as etapas de planejamento e execução das ações pedagógicas. Com base na ideia de que ler o mundo é tão essencial quanto ler palavras, o programa oferece aos participantes a oportunidade de mobilizar seus saberes individuais e coletivos em experiências significativas. Valoriza-se, assim, a expressão das subjetividades, o reconhecimento dos contextos socioculturais em que os sujeitos estão inseridos e a construção consciente de conhecimentos a partir das vivências.

Na prática da Estação Conhecimento Serra, o Programa Múltiplas Linguagens propõe a implementação de oficinas e projetos que dialogam com a contemporaneidade, a corporeidade e a expressão artística, conectando os participantes com as demandas do presente e com suas próprias potencialidades.

Objetivo

Promover experiências educativas diversificadas e significativas, em diálogo com a realidade dos participantes, favorecendo o desenvolvimento integral de sujeitos diversos.

Premissas

- Emancipação do sujeito frente às tecnologias;
- Desenvolvimento do pensamento lógico;
- Valorização da ludicidade no processo educativo;
- Incentivo à diversidade de expressões artísticas;
- Aprender na prática.

Público-Alvo

Crianças, adolescentes e jovens atendidos pela Estação Conhecimento Serra, a partir de 6 anos de idade.

PROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Projeto Educativo

O projeto Educativo integra o Programa Múltiplas Linguagens da Estação Conhecimento Serra e tem como propósito promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio de oficinas que incentivam o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e o protagonismo. Utilizando diversas linguagens (tecnológicas, artísticas, culturais e literárias), o projeto propõe experiências educativas conectadas à realidade e aos interesses dos participantes.

Objetivo:

Oferecer experiências educativas interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos participantes, por meio de práticas significativas e inovadoras.

Objetivos Específicos:

- Estimular a criatividade, a curiosidade e o raciocínio lógico;
- Promover a expressão artística, corporal, cultural e digital;
- Incentivar o protagonismo e o planejamento de vida;
- Fortalecer o vínculo com o território e a valorização da identidade local;
- Desenvolver competências para o uso consciente das tecnologias;
- Incentivar a leitura, a escrita e a produção de narrativas próprias.

Público-alvo:

Educandos de 6 a 18 anos, atendidos pela Estação Conhecimento Serra.

Metodologia:

A proposta metodológica é centrada na prática, na ludicidade e na experimentação. As oficinas são planejadas com foco na participação ativa dos educandos, respeitando seus interesses, ritmos e contextos. As atividades combinam tecnologia, arte, leitura, cultura e território, promovendo o aprendizado por meio de projetos colaborativos, desafios criativos e expressão livre. O processo de ensino-aprendizagem se dá em ambiente acolhedor, favorecendo a troca de saberes, a escuta ativa e a valorização da diversidade. Composto por diversas oficinas que visam estimular o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos participantes por meio de diferentes linguagens:

**Robótica / Cultura Maker**

Desenvolve o raciocínio lógico e a criatividade a partir da construção colaborativa de protótipos e da programação de robôs, promovendo o pensamento crítico e a aprendizagem prática em um ambiente inovador e participativo.

**Inclusão Digital**

Promove o acesso às tecnologias digitais e desenvolve habilidades em softwares e hardwares, preparando os participantes para o uso crítico, consciente e inovador da informação.

**Cultura e Território**

Favorece o reconhecimento do território como espaço de identidades e construção de saberes, por meio de atividades que envolvem memória, ancestralidade, meio ambiente e cultura local.

**Educação Empreendedora**

Voltada para adolescentes de 14 a 18 anos, a oficina estimula o protagonismo e o planejamento do Projeto de Vida, com foco no desenvolvimento de habilidades empreendedoras.



Promoção da Leitura

Reconhecer a leitura como um direito humano fundamental, promovendo o acesso equitativo a práticas leitoras que valorizem a diversidade cultural, ampliem o repertório literário e fortaleçam a autonomia, a criticidade e a participação social dos sujeitos.



Arte e Cultura

Estimula a criatividade e a expressão artística por meio de atividades que exploram diferentes linguagens visuais, corporais e sonoras, valorizando identidades, histórias e manifestações culturais.



Dança

Promove o desenvolvimento artístico e corporal por meio de ensaios em grupo. Os(as) educandos(as) vivenciam a criação coletiva de coreografias, com foco em apresentações internas e externas. Os grupos participam de eventos culturais, ampliando experiências e repertórios. A oficina também fortalece vínculos, disciplina e expressão por meio da dança.

2. Projeto Oficina do Saber

O Projeto Oficina do Saber é voltado para crianças e adolescentes que ainda não estão plenamente alfabetizados, oferecendo um ambiente acolhedor, lúdico e criativo voltado ao fortalecimento das habilidades linguísticas. A proposta não substitui a escola, mas atua de forma complementar, apoiando o processo de alfabetização e garantindo o direito à aprendizagem de cada participante.

Fundamentado em práticas pedagógicas interativas e significativas, o projeto busca promover a ampliação da leitura e da escrita por meio de atividades que estimulam a curiosidade, a escuta e a expressão. O acervo literário diversificado, que contempla obras da cultura afro-brasileira, indígena e de outras tradições populares, contribui para o reconhecimento da identidade e da pluralidade cultural, ampliando o repertório simbólico e fortalecendo a autoestima dos educandos.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio de estratégias lúdicas, incentivando a autonomia, a autoconfiança e o protagonismo dos participantes.

Objetivos Específicos

- Garantir o acesso ao livro e à leitura literária
- Estimular o interesse pela leitura e escrita;
- Desenvolver a interpretação textual e a produção escrita;
- Fortalecer a autoestima em relação ao processo de aprendizagem;
- Construir um ambiente leitor

Público-Alvo

Crianças e adolescentes que não estão plenamente alfabetizados, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas.

Metodologia

A metodologia baseia-se em uma abordagem lúdica, criativa e participativa. As atividades incluem:

- Contação de histórias interativas;
- Jogos educativos (caça-palavras, cruzadinhas, memória, desafios);
- Produção de histórias em quadrinhos;
- Atividades com música, rimas e parlendas;
- Uso de tecnologia e recursos multimídia;
- Oficinas de escrita criativa;
- Atividades colaborativas e rodas de conversa.

3. Projeto Imprensa Jovem

O Imprensa Jovem é uma iniciativa da Estação Conhecimento Serra voltada para adolescentes de 12 a 18 anos, com foco na formação em comunicação, jornalismo, produção audiovisual e digital. O projeto oferece aos participantes ferramentas para desenvolverem conteúdos autorais, criativos e socialmente relevantes, estimulando o protagonismo, a expressão crítica e a inclusão digital. Com uma abordagem prática e colaborativa, os jovens são incentivados a refletir sobre sua realidade, propor soluções e se engajar como agentes de transformação em suas comunidades. A ação está alinhada aos valores

da instituição: respeito, cooperação, responsabilidade e honestidade e busca promover a cidadania por meio da educação midiática e da cultura digital.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão e pensamento crítico entre adolescentes, por meio da produção de conteúdos jornalísticos, audiovisuais e digitais, incentivando o protagonismo juvenil e a atuação cidadã.

Objetivos Específicos

- Desenvolver competências de leitura, escrita, escuta e fala em diferentes mídias.
- Estimular o trabalho colaborativo, a criatividade e a ética na comunicação.
- Ampliar o acesso às tecnologias e promover a inclusão digital.
- Incentivar a reflexão sobre temas sociais relevantes para os jovens e suas comunidades.

Público-Alvo

Adolescentes com idades entre 12 e 18 anos, atendidos pela Estação Conhecimento Serra.

Metodologia

A metodologia é baseada em uma abordagem multidisciplinar, prática e participativa. Os encontros acontecem semanalmente, com duração de 1h30, divididos entre momentos teóricos e práticos. Os participantes são organizados em grupos que passam por rodízios entre três eixos: jornal impresso e virtual, podcast e audiovisual. O projeto também inclui visitas técnicas e mentorias com profissionais da área, promovendo experiências reais e ampliando a visão dos jovens sobre as possibilidades no campo da comunicação. Todo o processo valoriza a expressão individual, o trabalho em grupo e a produção de conteúdos autorais com impacto social.

Aprendizagens Promovidas pelo Programa Múltiplas Linguagens

- Cooperação, trabalho em equipe e consciência crítica;
- Raciocínio lógico e aquisição de conceitos das áreas de ciências, matemática, literatura e geografia;
- Prática contínua da leitura;
- Produção de narrativas próprias e reconhecimento da literatura infanto-juvenil;
- Valorização do território e das culturas locais;





Programa Estação em Rede

Motivada pela consolidação de uma oferta educativa configurada a partir das demandas e características do território da Serra, a EC Serra estrutura o Programa Estação em Rede agregando projetos e ações fundamentalmente voltadas aos adolescentes e jovens e tendo como foco o desenvolvimento territorial.

O Programa nasce da vontade da EC em contribuir com a formação empreendedora de jovens e se amplia ao perceber que as comunidades carecem de um olhar potencializador do território, ou seja, de projetos que para além de sua dimensão enquanto negócio, possam contribuir com o desenvolvimento territorial através do fortalecimento de saberes e ideias e da construção de caminhos e ferramentas para concretizá-las.

Os jovens e adolescentes estão no centro dos processos educativos empreendidos pelo Programa, cujo desenvolvimento metodológico fundamenta-se a partir de processos ativos e aprendizagem pela prática, garantindo espaços de escuta, acolhimento e participação na estruturação e personalização do itinerário formativo.

A valorização das identidades e singularidades desses jovens contribui para o fortalecimento de uma rede de atuação territorial da qual a EC faz parte e se compromete em qualificar.

Objetivo

Promover o desenvolvimento territorial, reconhecendo suas potencialidades e a diversidade dos indivíduos, por meio de ações que estimulem a convivência social, o pertencimento comunitário e atuação em rede.

Premissas

- Valorização dos indivíduos
- Geração de inovação social a partir do território
- Identificação de potencialidades dos indivíduos
- Apoiar no projeto de vida
- Fortalecimento da rede local
- Acompanhamento estratégico dos resultados dos projetos
- Relação horizontal

Público

Adolescentes e jovens no território de abrangência da EC Serra. O processo de inserção pode acontecer de múltiplas formas, a depender dos vínculos estabelecidos com instituições e convênios.

Projeto de Educação Empreendedora

Este projeto visa desenvolver competências empreendedoras em adolescentes de 14 a 18 anos através de uma metodologia prática e imersiva. A iniciativa tem como objetivo principal estimular a criatividade, a liderança e a capacidade de gestão nos participantes, preparando-os tanto para o mundo do trabalho quanto para o empreendedorismo. O projeto é realizado por meio da criação de uma empresa experimental, onde os adolescentes vivenciam na prática todas as etapas de um negócio, desde a concepção da ideia até a execução e apresentação de resultados.

A metodologia inclui oficinas de ideação, onde os participantes aprendem a identificar oportunidades, desenvolver e validar ideias de negócios. Em seguida, ocorre a imersão prática, com a formação de uma empresa experimental, na qual os participantes assumirão diferentes cargos e funções, como CEO, marketing, finanças e operações, simulando um ambiente empresarial real. Durante o processo, eles contam com mentorias de profissionais experientes, que os auxiliarão na tomada de decisões e na resolução de desafios. Ao final do projeto, os adolescentes apresentam os resultados alcançados e os aprendizados adquiridos em uma feira de empreendedorismo em um shopping de grande circulação.

Projeto Pré-ENEM

O Pré-ENEM da EC Serra oferece uma preparação completa para o Exame Nacional do Ensino Médio, combinando excelência acadêmica com desenvolvimento humano. O projeto não apenas capacita os participantes para alcançarem pontuações competitivas no ENEM, mas também os prepara para os desafios da vida universitária e profissional.

Com uma metodologia inovadora e educadores especializados e experientes, o curso:

- Aborda todos os componentes curriculares do ENEM com enfoque interdisciplinar;
- Desenvolve habilidades socioemocionais e técnicas de estudo eficientes;
- Oferece simulados periódicos com correção;
- Proporciona orientação profissional e dicas para aproveitamento de oportunidades no ensino superior.

Mais do que uma simples preparação para provas, nosso Pré-ENEM forma cidadãos críticos e preparados para transformar seu potencial em conquistas concretas, seja em universidades públicas, privadas ou no mundo do trabalho.

Projeto de Atividade Física para a comunidade

A crescente incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes, obesidade e problemas cardiovasculares, está diretamente relacionada ao sedentarismo e aos hábitos de vida pouco saudáveis. Ao mesmo tempo, o estresse, a ansiedade e o isolamento social têm afetado significativamente a saúde mental da população. Diante desse cenário, torna-se urgente promover ações que incentivem o autocuidado, a prática regular de atividade física e o fortalecimento dos vínculos sociais.

A caminhada e os exercícios funcionais se destacam por serem atividades acessíveis, de baixo custo, com baixo risco de lesão e grande potencial de adesão. Além de promoverem melhorias na saúde física, contribuem para o bem-estar emocional, a autoestima e a qualidade de vida. Esses benefícios são potencializados quando realizados em grupo,

com acompanhamento profissional e um ambiente acolhedor. Associado ao exercício físico, atividades de roda de conversa oferecem um espaço de escuta ativa e troca de experiências, respeito, cooperação, fortalecendo o senso de pertencimento e ampliando o impacto positivo do projeto na vida dos usuários. Assim, o projeto se alinha a princípios pedagógicos que valorizam o desenvolvimento integral do ser humano, promovendo bem-estar, inclusão e cidadania.



Este projeto justifica-se, portanto, pela necessidade de oferecer uma alternativa prática e eficaz para combater o sedentarismo e suas consequências, além de fomentar a socialização e a promoção da saúde de forma preventiva e contínua. Por meio da caminhada e da atividade funcional, é possível impactar positivamente a vida dos participantes, promovendo mais saúde, vitalidade e integração social.

Público-alvo:

O projeto é direcionado a jovens, adultos e idosos a partir de 18 anos.

Objetivo geral:

Promover a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar físico e mental dos participantes por meio da prática regular de caminhada e atividades funcionais, incentivando hábitos saudáveis, a socialização e a prevenção de doenças.

Objetivos específicos:

- Estimular a prática regular de exercício físico como forma de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes e obesidade.
- Melhorar a capacidade cardiorrespiratória, força muscular, flexibilidade e coordenação motora dos participantes por meio de exercícios funcionais adequados à faixa etária e condição física.
- Promover a integração social e o fortalecimento de vínculos comunitários, criando um ambiente acolhedor e motivador para a prática coletiva do exercício físico.
- Contribuir para a redução do sedentarismo, incentivando a adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.
- Oferecer orientações sobre hábitos saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, hidratação, alongamento e cuidados posturais.
- Monitorar os avanços individuais dos participantes, utilizando indicadores simples de desempenho físico e bem-estar.

Metodologia:

O projeto é desenvolvido por meio de encontros regulares que combinarão sessões de caminhada orientada com atividades funcionais adaptadas ao perfil dos participantes. As ações são conduzidas por profissionais de educação física e/ou instrutores capacitados, respeitando as condições físicas, limitações e objetivos individuais de cada participante.

As atividades seguirão os seguintes passos:

1. Cadastro do atendido
 - Lista de espera
 - Cadastro psicossocial
 - Aplicação de questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q).

2. Atividades semanais de exercício físico
 - Realização de caminhadas orientadas e exercício físico.
 - Complementação com exercícios funcionais (como agachamentos, alongamentos, deslocamentos, exercícios com o peso do corpo), promovendo o fortalecimento muscular e a melhora da mobilidade.
3. Orientações complementares
 - Roda de conversa com temas sobre sentimento, ansiedade, depressão, alimentação saudável, importância do sono, hidratação, cuidados com o corpo, entre outros.
 - Distribuição de materiais educativos e incentivo ao autocuidado.
4. Avaliações periódicas
 - Acompanhamento semestral dos indicadores físicos e de bem-estar.
 - Registro da frequência e da evolução dos participantes.
5. Encerramento e socialização
 - Realização de eventos de integração entre os atendidos.

Projetos Temporários:

Visam promover o desenvolvimento comunitário por meio de ações temporárias, focadas na inclusão social e melhoria da qualidade de vida das famílias, participantes e comunidade.

Voluntariado: O Voluntariado, quando estruturado como projeto temporário, permite a mobilização de talentos diversos da comunidade e a construção de experiências significativas tanto para quem oferta quanto para quem recebe. Projetos de voluntariado de curta duração — como oficinas, mentorias, atividades culturais, reformas colaborativas ou ações comemorativas — enriquecem a programação institucional e criam espaços de intercâmbio, solidariedade e protagonismo. Para que sejam efetivos, é fundamental que esses projetos contem com uma curadoria atenta, definindo claramente os objetivos, os perfis dos voluntários e a metodologia a ser utilizada, respeitando sempre os princípios da educação social e da proteção integral.

Parcerias:

As Parcerias constituem uma frente essencial para o desenvolvimento de projetos temporários com maior alcance e sustentabilidade. Instituições de ensino, empresas, coletivos culturais, universidades, órgãos públicos e organizações do terceiro setor podem ser parceiras estratégicas em ações específicas, oferecendo recursos humanos, materiais, técnicos ou financeiros. Projetos como ciclos formativos, campanhas de saúde, oficinas temáticas, ações ambientais ou eventos comunitários podem ser viabilizados por meio dessas colaborações pontuais. Para além do aporte, as parcerias promovem troca de saberes, abertura de redes e visibilidade institucional, contribuindo para a construção de um território mais justo e cooperativo.

Conexão Família:

Contribuir para a superação e minimização das vulnerabilidades enfrentadas por determinadas famílias, identificadas pela equipe de referência. Reconhecendo as dificuldades e os desafios do contexto social de cada família, a proposta busca desenvolver estratégias que promovam a autonomia e a inclusão social dos membros dessas famílias, por meio do acesso a políticas públicas e direitos sociais fundamentais.





Programa Convivência e Cidadania

O programa Convivência e Cidadania surge na Estação Conhecimento para responder às demandas das crianças, adolescentes e jovens a partir de seus contextos de múltiplas vulnerabilidades. O programa possui caráter flexível e aberto ao diálogo com os usuários e comunidade, alterando sua oferta educativa anualmente.

Os temas são desenvolvidos a partir do levantamento realizado com os usuários, sendo transversal a todos os programas e implementado por todos os educadores/ estagiários. O programa é coordenado pela equipe multidisciplinar.

Objetivo

Possibilitar aos usuários/familiares espaços de reflexão, estimulando a construção e reconstrução de histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, bem como incentivar a participação comunitária, apropriação dos espaços públicos e protagonismo no território.



Premissas

- Processos de valorização e reconhecimento de si e do outro.
- Relatar e compartilhar experiências, desenvolvendo nos usuários senso de pertencimento e segurança através do espaço de escuta.
- Estimular a construção de relações horizontais de igualdade e colaboração por meio da produção coletiva:
- Fomentar a responsabilidade dos usuários e análise das motivações e interesses que os levam a fazer as escolhas.
- Trabalhar a capacidade de responsabilidade, negociação e assumir escolhas, diante da tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo.
- Trabalhar o desenvolvimento de atitudes cooperativas a partir da análise da situação.

Atividades

- Grupo reflexivo
- Horta
- Educação alimentar e nutricional
- Pedros e Marias para crianças - 6 a 11
- Pedros e Marias para responsáveis
- Ser Mulher
- Papo de Homem
- AdoleSER





Programa de Cultura

O Programa de Cultura da Estação Conhecimento Serra tem como objetivo o compartilhamento e valorização da cultura local do Espírito Santo e da Serra, evidenciando e fortalecendo a história deste território como potencial transformador para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. A ampliação do conhecimento e da autoestima gerada pela apropriação de sua própria cultura é entendida no Programa como ferramenta de transformação individual e coletiva.

Além disso, os participantes são convidados a um mergulho nos conhecimentos técnicos de música, dança e demais manifestações culturais, ampliando seu repertório e possibilidades profissionais. A oferta educativa do Programa integra as demais oportunidades educativas da EC, que trazem a formação cidadã, a cooperação e a convivência como processos chaves para o desenvolvimento dos sujeitos.

Premissa:

- Valorização da cultura local;
- Reconhecimento dos saberes presentes em um território marcadamente negro;
- Formação cidadã;
- Ampliação de oportunidades e contribuição com a construção de novas perspectivas de futuro de adolescentes e jovens;
- Geração de oportunidades a partir da cultura.



Projeto Vale Música

O Projeto Vale Música é uma iniciativa da Estação Conhecimento Serra com o patrocínio do Instituto Cultural Vale por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Visa promover a formação integral do indivíduo a partir de diversas práticas coletivas de ensino. O ambiente caracterizado pelo aprendizado em grupo e pelas interações em diferentes níveis de aptidão técnica potencializa o desenvolvimento cognitivo e sensível dos educandos.

Com sua atuação exercida em dois núcleos, EC Serra e Parque Botânico, o projeto traz como abordagem metodológica o Ensino Coletivo Musical, criando a possibilidade do exercício contínuo e profundo do indivíduo realizar diferentes leituras de mundo a partir da manifestação artística musical.

A intencionalidade educativa do Ensino Coletivo Musical permite o aumento da capacidade de atendimento a partir dos grupos de alunos, proporcionando uma outra forma de se relacionar com a aprendizagem. A partir dessa metodologia, amplia-se a aprendizagem pela interação não só com o educador, mas com os colegas, aumentando o tempo de contato entre educador e educando, a autoestima para as performances musicais e o estímulo nos resultados coletivos. Dessa forma, criam-se comunidades de aprendizagem que apoiam o desenvolvimento musical dos alunos em suas diferentes fases, além das apresentações coletivas.

Objetivo

Promover a educação musical, fundamentalmente por meio da prática coletiva da música para a transformação social, garantindo ampliação do acesso à cultura, o aprendizado a partir da interação social, e o comprometimento com o contexto e a realidade dos usuários.

Premissas

- Formação cultural
- Formação humana
- Formação cidadã
- Formação profissional
- Interação e mediação social

Público

No núcleo da EC Serra, a faixa etária das crianças, adolescentes e jovens vai dos 7 aos 22 anos, prorrogáveis até 29 anos, caso o participante tenha interesse em seguir carreira musical profissional. No núcleo do Parque Botânico, crianças de 7 a 11 anos. A nomenclatura utilizada pela Lei de Incentivo à Cultura para os participantes do projeto é o termo Educando do serviço.

Concepção de educador social no Projeto Vale Música

Um educador social na música media processos formativos, compreendendo a relevância das habilidades musicais e valorizando o contexto individual e coletivo dos beneficiários. Atua a partir de uma sensibilidade cultural, ao reconhecer e valorizar a história, o potencial e os desafios do sujeito e seu território.

O educador social é também aquele capaz de acolher sentimentos e necessidades e, a partir de cada indivíduo, conduzir e conectar aprendizagens significativas para a aptidão musical e para o processo de desenvolvimento integral, atuando em colaboração com as equipes de outros projetos e programas e equipe multidisciplinar.

Aprendizagens

A partir de um exercício de interpretação e vinculação com as 10 competências da Base Nacional Comum Curricular*, o Projeto Vale Música se propõe a contribuir para o ganho das seguintes aprendizagens:

*basenacionalcomum.mec.gov.br



- Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social e cultural;
- Estímulo e exercício de práticas criativas através da improvisação, experimentação e criação musical;
- Exercitar a curiosidade intelectual com criticidade;
- Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais;
- Utilizar diferentes linguagens;
- Compreender e utilizar tecnologias de forma crítica, significativa e ética;
- Projeto de Vida (sistematizar as atividades do projeto de vida, de quais formas serão abordadas);
- Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se;
- Exercer a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Convênios e Parcerias

Como estratégia para alcançar seus objetivos institucionais, a EC Serra articula-se com diferentes parceiros. Nessa relação, um dos compromissos de grande importância para a EC são os convênios firmados para o apoio na realização de suas atividades.

O processo de construção de parcerias e convênios pode ser estabelecido de várias formas:

- Identificação de uma necessidade/problema na EC, em sequência identificamos o possível parceiro para nos apoiar e vamos em busca da construção de um projeto que beneficie a ambos (Ex: PMS, Estágios, pesquisa UFES, BME).
- Acompanhamento da publicação de editais nacionais e internacionais para identificar oportunidades que tenham sinergia com os propósitos da EC; (Ex: Itaú – doação de livros)
- Inscrição de projetos nas Leis de Incentivo ao esporte, à cultura, aos Fundos (municipais, estaduais e federais) patrocinados na modalidade renúncia fiscal pelas empresas (LIE, LIC, FMIA).

Convênios da EC | 2021-2025

- Fundação Vale: Mantenedora/Custeio geral
- Prefeitura Municipal de Serra (PMS): Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos/ Programa Múltiplas Linguagens
- Lei de Incentivo ao Esporte (LIE): Programa de Esporte
- Lei de Incentivo à Cultura (LIC) Projeto Vale Música Serra
- Instituto Cultural Vale (ICV) Projeto Vale Música Serra
- Fundo Municipal da Infância e da Adolescência (FMIA): Projeto de Educação Empreendedora e Pré-ENEM.

Parcerias

- Governo do Estado do Espírito Santo: Qualifica ES – Cursos de qualificação profissional ofertados pelo governo do ES para a comunidade sediados na EC Serra.
- Organizações privadas – SICOOB, TCS
- Universidade pública e faculdades privadas.
- Conselho Municipal da Assistência Social
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e adolescente
- Rede territorial: CRAS, CREAS, Educação, Saúde, Judiciário, entre outros.



Conclusão

A melhoria da qualidade da educação está diretamente ligada à **formação contínua dos educadores**. Essa formação é baseada na constante reflexão sobre a prática pedagógica. Somente ao analisar e repensar constantemente nossas ações, podemos perceber novas perspectivas e ajustar nossas abordagens para garantir um ensino mais eficiente e relevante (FREIRE, 2001a, p.7249).

Este **Projeto Político Pedagógico (PPP)** é fruto de uma construção coletiva, fruto do compromisso com a educação integral de nossos usuários e da comunidade da Estação Conhecimento Serra. Ao longo de uma década de vivências, coletamos não apenas nossa história, mas também as aspirações de mudança, para seguir em frente com uma visão renovada e direcionada para o futuro. Esse processo não é um ponto final, mas uma contínua jornada de evolução e aperfeiçoamento.

O **PPP** que apresentamos não é um documento fixo, mas um **guia dinâmico**, que reflete nossa busca constante por inovação e adaptação. Ele serve como **referencial**, orientando e inspirando a organização do nosso trabalho diário. A proposta é que este projeto não apenas nos acompanhe, mas atue como um **instrumento de transformação**, evoluindo conforme as necessidades dos nossos usuários, equipes e da comunidade, garantindo sua relevância e impacto contínuos.

A construção deste **PPP** foi, além de uma formalização, um **processo de reflexão contínua sobre nossa prática cotidiana**. Durante essa jornada, tivemos a oportunidade de revisar e repensar tanto os aspectos visíveis quanto os aspectos mais sutis e muitas vezes não percebidos do nosso trabalho. Esse olhar atento nos permitiu reforçar a ideia de que a **EC Serra é um espaço vivo de diálogo**, onde o questionamento constante e a troca de saberes são essenciais para o desenvolvimento coletivo. Cada indivíduo – seja usuário, educador ou membro da comunidade – desempenha um papel ativo, contribuindo para a construção de um conhecimento compartilhado e enriquecedor, que nos impulsiona a seguir em frente e a nos transformar a cada dia.

Esse processo de revisão, longe de ser um momento pontual, se refletiu no nosso dia a dia, exigindo **tempo, diálogo e um esforço coletivo** para alinhar nossos objetivos com as necessidades reais de nossos usuários. Tomamos decisões de maneira **democrática** e com um único propósito: gerar mudanças significativas no desenvolvimento educacional e cidadã de nossos jovens e suas famílias.

Inspirados pelos princípios de **Paulo Freire**, compreendemos que uma educação de qualidade é aquela que promove a passagem da **consciência ingênua para a consciência crítica**, capacitando o educando a compreender sua realidade e, sobretudo, a transformá-la. Defendemos uma educação que liberta — que oferece aos nossos jovens as ferramentas necessárias para **superar situações de desigualdade**, fortalecendo sua autonomia e protagonismo na construção de novos caminhos para si e para suas comunidades.

Concluimos reafirmando nosso compromisso com a missão da Estação Conhecimento Serra: seguir promovendo o acesso de crianças, adolescentes e jovens a oportunidades educativas de qualidade, que favoreçam seu desenvolvimento integral. Seguimos acreditando na construção de um ambiente cada vez mais justo, solidário e capaz de transformar vidas por meio da educação — uma educação que forma sujeitos conscientes, críticos e protagonistas de suas próprias histórias.

Bibliografia

ACADEMIA QEDU. Disponível em: www.qedu.org.br.

ARROYO, Miguel. "O direito a tempos-espços de um justo e digno viver". In MOLL, MOLL, Jacqueline (org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil. Direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

APRENDIZ, Cidade Escola. Currículo da Cidade Educadora. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/especiais/curriculo-da-cidade-educadora/o-que-e/#:~:text=O%20Curr%C3%ADculo%20da%20Cidade%20Educadora%20%C3%A9%20composto%20por%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas,e%20da%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20do%20territ%C3%B3rio>

_____. Escolas em Rede: experiências de articulação e fortalecimento do SGDCA. Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Escolas_em_Rede.pdf.

_____. Os elementos constituintes do Bairro-escola, ppt, 2013.

_____. Arranjos Culturais (Coleção Tecnologias do Bairro-escola, vol. 4). São Paulo: 2011.

_____. Comunicação Comunitária (Coleção Tecnologias do Bairro-escola, vol. 3). São Paulo, 2011

_____ Pesquisa-Ação Comunitária (Coleção Tecnologias do Bairro-escola, vol. 1, São Paulo, 2011.

_____ Trilhas Educativas (Coleção Tecnologias do Bairro-escola, vol.2. São Paulo, 2011.

APRENDIZ, Cidade Escola. Proposta Pedagógica. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz, 2008.

_____ Caderno Tecnologia Social para Juventude: conceitos e práticas. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz, 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília: Senado Federal. 2010. Disponível em www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pdf. Último acesso em 04/08/2020

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Último acesso em 04/08/2020

CARREIRA, Denise. "Educação e o direito humano à cidade". In: AÇÃO EDUCATIVA. Educação e desigualdades na cidade de São Paulo (Em questão; 8). São Paulo: Ação Educativa, 2013.

COSTA, Natacha. "Educação, cidade e democracia: a agenda do Bairro-escola". In: SINGER, H. (org.) Territórios Educativos: Experiências em Diálogo com o Bairro-escola, vol. 1. 2014.

Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios / Helena Freire Weffort; Julia Pinheiro Andrade; Natacha Gonçalves da Costa – 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

DOWBOR, Ladislaw. Educação e Desenvolvimento Local. Paper, 2006. Disponível em: dowbor.org/06edulocal.

DE PAIVA SANCHIS, Isabelle; MAHFOUD, Miguel. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. Ciências & Cognição, v. 12, 2007

FERREIRA, Stela da Silva. Intersectorialidade e políticas públicas. EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTERSETORIALIDADE., Ministério da Educação, Secretaria à Distância, Salto para o Futuro, Brasília: ANO XIX, n.13, Outubro, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOULART, Bia, O Centro SP Uma Sala de Aula. São Paulo: Peirópolis, 2008.

KLOTZEL, R. (org). 100 Muros: Relato de Uma Experiência. São Paulo: Estúdio Infinito, 2003.

KOGA, Dirce. Medidas de Cidades – entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2011 (29 Ed).

KANT, Immanuel. Pedagogia. Trad. Escuela de Filosofía Universidad ARCIS. Disponível em: www.philosophia.cl

KANT, Immanuel. Resposta à Pergunta: O que é esclarecimento? In. Textos Seletos. 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996

MACIEL, Cleber. Negros no Espírito Santo / Cleber Maciel; organização por Osvaldo Martins de Oliveira. – 29 ed. – Vitória, (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

NEVES, Instituto Jones dos Santos. Pobreza, distribuição e desigualdade de renda. Espírito Santo, 2018. Disponível em: www.ijns.es.gov.br/component/attachments/download/7024

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

ONU. DÉCADA INTERNACIONAL DE AFRODESCENDENTES 2015 – 2024: Reconhecimento, justiça e desenvolvimento. Disponível em: nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/05/WEB_BookletDecadaAfro_portugues.pdf. Acesso em: abril. 2020

SILVA, Lenildes Ribeiro. “Unesco: Os quatro pilares da “educação pós moderna.” Revista Inter Ação 33.2 (2008): 359–378.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 39 ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.

PIAGET, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, [1937], 1979.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOARES, Luís Eduardo. Vidas Presentes. Cidade Escola Aprendiz.
SORRENTINO, Marcos., LUCA, Andrea Quirino de., BRIANEZI, Thais. O Conceito de 'Comunidade' na Educação Ambiental. Artigo. IN: V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis, SC. 2010

TRILLA, Jaume e GHANEM, Elie. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. – (Coleção pontos e contrapontos).

Sites:

www.ibge.gov.br www.wikipedia.org www.educacaoeterritorio.org.br

www.educacaoeterritorio.org.br/especiais/currículo-da-cidade-educadora

www.educacaointegral.org.br

www.aprendiz.org.br www.educacaodealmabrasileira.net

Ficha Técnica

Diretora: Ana Angélica Corrêa Valpassos Motta

EQUIPE

ALDINEA LYRA DE OLIVEIRA
ANA PAULA VERMELHO BAPTISTA
ANDRE FERNANDO DOS SANTOS
GOMES
ANDRE SCHIECK
ANGELIELY THAIS SOUZA TAVARES
ARTHUR LEMOS COUTINHO
BISMARCK MOTA DO NASCIMENTO
BRUNO DA SILVA
CAIQUE DIAS FERREIRA
CAIQUE TADEU DOS SANTOS BARRETO
CAMILA ZONTA BEZERRA
CAROLINA LEAL DUIA
DANIL JUNIO DOS SANTOS
DIOGO MELLO DA ROSA
ELEN CRISTINA BREMMENKAMP
COITINHO
ELENISIO RODRIGUES BARBOSA JUNIOR
ELLEN DE SOUZA ALVES
EMERSON DE BRUNO CAETANO
ERICA FERNANDA SOUZA CARVALHO
ERICE DOS SANTOS LIMA NOGUEIRA
FELIPE DA SILVA AZEVEDO
FELIPE MOREIRA DE CARVALHO
FLAVIO HENRIQUE DA SILVA RIBEIRO
GABRIEL SANTOS OLIVEIRA
GABRIELLY ROSA DOS SANTOS
GERALDO PEDRO FEU
HENRIQUE DOS ANJOS GOMES
INGRID SANTOS DA HORA
IZABEL DOS SANTOS NUNES SILVA

IZADORA MARQUARDT KUSTER
JOAO PEDRO BATISTA DE SOUZA
JOSELINA SOUTO RODRIGUES
JULIA CABRAL ABREU SODRE
KAMILY VITÓRIA SANTOS NASCIMENTO
KAYO DOS SANTOS DE SOUZA
LEILA DE JESUS ROSARIO FERREIRA DA
COSTA
LEONARDO BENTO CAVALCANTE
LEONARDO HENRIQUE MIRANDA DE
PAULA
LEONARDO RODRIGUES DA COSTA
MOURA
LIANA MEIRELLES PAES
LORRAINY ALMEIDA SILVA VIEIRA
LORRAYNE BRANDAO CUNHA
LUANA SHAEFFER CHAGAS
LUANA SOARES AGUILAR
LUCIANA MORAES DOURADO
LUCAS ANIZIO DE MELO
LUCIANO DE ALMEIDA FERRARI
LUDHYMILA BRUZZI BARBOSA
LYDIA ATHAYDE HENRIQUE REIS
MARCELA FAUSTINO DA SILVA
MARCOS VINICIUS SOUZA DE JESUS
MARIA EDUARDA AMARIO ALMEIDA
MARIA EDUARDA BRAGANÇA SILVEIRA
MARIA VITORIA ROCHA RIMOLO
JANTORNO
MATHEUS ALVES DIAS DE CARVALHO
MAX MICHEL ALVES DE FREITAS
MAYANE SANTOS DA SILVA

MAYCO CADORINI PEREIRA
MEIRYELEN DA SILVA PIMENTA LUBER
MILENA ABDON ARAUJO
MILIA LOPES TEIXEIRA DE AMORIM
NAIRA PINUDO MADURO
NATIELY TEIXEIRA DIAS
PATRICK LEONARDI ELIAS NARDOTO
PAULO ROBERTO DA SILVA BARCELLOS
RAFAELA BERTOLINI DEPIZZOL
RAFAELA LEILA OLIVEIRA DOS SANTOS
RAIANY VARGEM SUNDERHUS
RAISSA DOS SANTOS CARVALHO
REDLEY DA SILVA ALVES
RENATA SANTOS DE JESUS
ROBERTA DA SILVA RODRIGUES
RUAN PABLO CORREA RICARDO
RUBENS DO NASCIMENTO CORREA
JUNIOR
SANDRA RODRIGUES DOS SANTOS
SOUZA DE FARIA
SANDRIANE ROCHA DOS SANTOS DA
SILVA
THAIS DE JESUS SANTOS
THEREZA CRISTINA DE FREITAS SOUZA
THIAGO BAPTISTA LUIZ
THIAGO MACHADO ALVES PEREIRA
TIAGO VELOSO VIANA
VALERIO MORO CAPO JUNIOR
VANESSA FIGUEIREDO SANTOS
VICTOR GABRIEL GALOIS DOS REIS
VICTORIA OLIVEIRA MATTIUZZI
WAGNER DE SOUZA SILVA
WANDERSON EMANUEL GONÇALVES
DE SOUZA
WANDERTON DE SOUZA DUTRA

EQUIPE TERCEIRIZADA

ADEILSON NASCIMENTO BARBOSA
ADELSON CONCEIÇÃO
AMARILDO ALMEIDA
ANDRESSA LAPA
ANTÔNIO RODRIGUES DOS SANTOS
CATRIANA DE JESUS SANTOS
DANIEL DOS SANTOS DIAS
DEBORAH ALVES
EDILSON GOMES
FRANCISCO AVARINTO LEITÃO
GILSON EDUARDO DA COSTA
JOAO BATISTA DE SOUZA
LAERCIO LOPES DE FARIAS
MARINEIA DE MOURA CANDIDO
MATHEUS DA SILVA
MIRIAM DE JESUS SANTOS
PAULO SÉRGIO RODRIGUES DAS NEVES
ROSEMEIRE AMARAL DE JESUS
SARA ALVES RODRIGUES
VALMIRÁ MESSIAS GOMES



FUNDAÇÃO
VALE



estação
conhecimento